ANO 34.º — SEXTA-FEIRA, 4 DE MARÇO, DE 1955 — N.º 11.582

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A ala direita dos trabalhistas pede acção disciplinar contra Bevan

LONDRES, 4.—Espera-se que membros do Partido Trabalhista peçam, na próxima semana, enérgica acção disciplinar contra Aneurin Bevan, chefe das esquerdas, depois da rebeldia declarada de Bevan na questão da bomba de hidrogénio, segundo informam círculos politicos.

Foi convocada para quarta-feira de manhã uma reunião especial do grupo parlamentar trabalhista, a fim de discutir a abstenção de cerca de 70 deputados trabalhistas na votação da moção de censura da oposição sobre a defesa, que deu aos conservadores a maioria espectacular de 107 votos.

Bevan foi apoiado na abstenção por alguns dos seus adeptos e pacifistas, assim como por outros que são contra a decisão do Governo de fabricar a bomba de hidrogénio. Porém, até os «bevanistas» estiveram divididos, apoiando alguns o ataque de Attlee ao Governo.

Alguns membros das direitas preconizam que Bevan seja até expulso do grupo parlamentar pela sua acção, mas outros dizem que a cláusula de «consciência» do partido permite a membros absterem-se numa questão como a da defesa—(Reuter).

Para responder ao «feijão-verde» e toda a restante «hortaliça» da moderna moda feminina, os Ingleses resolveram impor novos aspectos para a moda masculina. Aqui a têm. Não, não é um roupão, nem um casaco de quarto, mas sim—por muito que lhes custe—um casaco de cerimónia (a imitar pantera) apertado por uma facha de seda negra que fica pendente. Que tal? Haverá por aí algum valente que se disponha a aparecer em São Carlos, ou noutro sítio, com esta nova e imprevista indumentária?

OS SENHORES DA RUSSIA — (2)

Estaline não gostava de Kruchtchev e tinha dele a mesma opinião que Lenine tinha de Estaline

No Verão e no Outono de 1950, centenas de queixas afluiram a Moscovo, vindas de todos os pontos da U. R. S. S. contra a acção empreendida por Kruchtchev para reorganizar os kholkozes. Protestos indignados diziam que não só a maior parte dos planos de Kruchtchev para a centralização dos kholkozes em vista de uma melhor produtividade tinham falhado completamente, mas ainda que o responsável deste malogro retumbante fazia seguir para a Sibéria todos aqueles que, nesta ou naquela região, tinham ousado criticar a sua obra.

«Sou um incompetente»

Felizmente para ele, o Comité Central, demasiado absorvido pela guerra da Coreia, não teve tempo de se ocupar imediatamente do problema das cidades agrárias—o que não impediu que fosse discutido mais tarde, em Outubro de 1950, durante uma reunião presidida por Estaline e á qual assistiam, entre outros, Malenkov, Kaganovitch e Béria.

—Sou um incompetente, que merece

(Continua na página seguinte)

As propostas de Grotewohl para a unidade alemã comentadas pelo «Times»

LONDRES, 4—As recentes propostas para a unidade da Alemanha, apresentadas pelo Governo da Republica popular alemã, são objectos de um editorial do «Times». O jornal londrino pergunta «até que ponto podem as potências ocidentais tomar a sério os oferecimentos de unidade do Governo da Alemanha de Leste». «E' claro que os Alemães de Leste—diz o «Times»—desejam ardentemente a unidade. Em eleições honestas, não votariam pelos comunistas. Receiam, mais do que outros, um novo avanço da influência russa, porque a viram e conhecem de perto. Em eleições livres, o Ocidente ganharia a batalha. De facto, se a aparência de amizade entre a Alemanha e a Russia desaparecesse, não seria só a Alemanha Ocidental, mas toda a Alemanha que se uniria independente, o que tornaria dificil tomar a sério as sugestões de Grotewohl. Qual é o primeiro-ministro que proporia a sua própria eliminação e a do seu Governo?».—(F. P.).

Donatello Grieco

Acaba de deixar a secretaria da embaixada do Brasil em Cuba, sendo promovido para a delegação brasileira nas Nações Unidas, em Nova York, o nosso ilustre colaborador, dr. Donatello Grieco, uma das mais esclarecidas mentalidades da moderna geração brasileira. O dr. Donatello Grieco, que foi promovido por distinção, tal como sucedera, ao deixar o seu posto em Lisboa, a fim de seguir para Cuba, deve ir ocupar o seu posto nos Estados Unidos já no próximo domingo. Entretanto, o seu gosto por Portugal e pelas coisas portuguesas continuarão a merecer o seu sentimento de saudade e o seu desejo de voltar á nossa terra—no que só é retribuido pelo gosto e o sentimento de quem o lê e teve o prazer da sua convivência.

A moda das modas ditou para este ano a pluralidade das múltiplas sugestões

Chapeu, gola e sombrinha ás riscas rosa e branco. O conjunto, que bem se pode classificar de harmonioso, foi apresentado em Londres, anteontem á tarde, durante uma apresentação de modelos de Primavera... E se ela (a Primavera...) canta já em todas as liras da Natureza!

PARIS, Março — Paris ditou a linha da moda. Mas, coisa muito estranha: foram tantos os ditadores e tantos os «dicktats» que não chega a distinguir-se a verdadeira linha nas novas modas da moda. E' que, se uns ficaram fiéis aos corpos sem cintura, outros sublinharam-na capitosamente; e se alguns permaneceram fiéis aos vestidos compridos para a noite, não faltou quem se mantivesse fiel ao «meio curto»...

Assim apareceram, na primeira linha do «new-look» das ultimas estações, Christian Dior, com «toilettes» de passeio; Givenchi, com presilhas bosquejadas; Balanciaga, com simples pregas ou pinças, acentuando a anca, sem afirmar a cintura...

Mas não estão, do outro lado da barricada,

(Continua na 3.ª página)

Os problemas do Porto (1)

O Porto já não é tão sómente o velho burgo tripeiro tão cioso das suas prerrogativas locais e de autonomia administrativa, nem a sempre Nobre, Leal e Invicta cidade do liberalismo, nem tão pouco a pequena urbe comercial nortenha com os seus negociantes da Rua das Flores, que Camilo imortalizou, ou da Rua dos Ingleses, que ficaram nas páginas de Julio Diniz, nem sequer o «empório» do vinho do Douro, que Ramalho fixou aqui e ali no seu estilo ductil e plástico tão conforme com a sua inteligência e a sua cultura de comparsa do século XIX.

Hoje, o Porto é tudo isso e muito mais. Quer dizer, sem perder as essencias caracteristicas da sua vida e do seu caracter, que a história acumulou desde o seu remoto passado medieval de burgo mercador até ao triunfo completo da burguesia através do seu poderio de classe comercial passando pela Revolução Liberal, cuja vitória foi o mais alto momento social e politico dessa mesma classe burguesa, por ela transformada em dirigente e dominante, até conduzida ao poder, sem perder as caracteristicas essenciais que foram sendo segregadas por toda essa longa evolução, estava a dizer, o Porto vai adquirindo cada dia que passa uma consciência mais pronta, mais nitida, mais afinada, cada vez mais arreigada, de «Capital do Norte».

Há muito que já possuia tal titulo, mas era um pormenor mais formal do que real, mais decorativo ou honorífico do que correspondente a uma rea-

(Continua na 3.ª página)

O incidente de Gaza será examinado hoje pelo Conselho da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 4.—O conselho de Segurança ocupa-se hoje do sangrento incidente que ocorreu no dia 28 de Fevereiro ultimo entre forças armadas israelitas e egipcias na região de Gaza. O Egipto acusa Israel, contra o qual pede sanções, de violação deliberada da fronteira, com ataque pelas suas tropas, causando a morte de 30 Egipcios e o ferimento de 32, e destruição de instalações militares. Israel, sem negar que forças suas atravessassem a fronteira, afirma que foi na perseguição de uma unidade do Exército adverso que penetrara em território judaico que o incidente se originou. O facto do combate se ter travado em território em que flutua a bandeira egipcia, enfraquece a posição de Israel e o que vier a dizer á Comissão Mista do Armisticio pesará particularmente na atitude das potências ocidentais, membros do Conselho.

Desde já se prevê que a U. R. S. S. dará o máximo apoio ao Egipto, pois aos Russos interessa, depois da recen-

(Continua na ultima página)

Isolados pelo gelo

HAMBURGO, 4—Um vapor abriu caminho através de gelo flutuante, a noite, passada, para levar o primeiro correio em dez dias á ilha de Pellwerm, ao largo da costa de Schleswig Holstein, no mar do Norte. Cerca de 2.000 pessoas estavam isoladas do continente.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Maria Pia e Alexandre
na ilha da Madeira

FUNCHAL, 4.—A convite da Delegação de Turismo do Funchal, a princesa Maria Pia de Saboia e o principe Alexandre da Jugoslávia percorreram ontem toda a zona Norte da ilha, fazendo breves paragens na encumiada de São Vicente, Ponta Delgada, Boaventura, Arco de São Jorge e Santana, e almoçaram na pousada dos Vinháticos

Já noite fechada, voltaram á cidade, maravilhados com as paisagens da Madeira e com o tempo primaveril que tem feito.

Depois do jantar, os principes visitaram a vila de Camara de Lobos, onde foram cumprimentados pelo presidente do Município, dr. Reis Gonçalves, e sua esposa.—(Lusitania).

O regresso dos principes

FUNCHAL, 4.—O regresso a Lisboa da princesa Maria Pia de Saboia e do seu marido, o principe Alexandre da Jugoslávia, deve fazer-se no dia 8, pois continuam reservados dois lugares para eles no avião da carreira, nessa data. —(A. N. I.).

O centenário de Mouzinho

LOURENÇO MARQUES, 4.—O Município desta cidade, como se noticiou, vai comemorar o centenário de Mouzinho. Do programa agora publicado constam: uma sessão solene no salão dos Paços do Concelho; a urbanização da Praça Mouzinho; e a instituição de dois prémios de dez contos, um para o melhor ensaio sobre Mouzinho e outro para a melhor edição destinada a crianças e focando também a figura do vencedor de Chaimite.—(A. N. I.).

MARINHA MERCANTE

O «Timor» seguiu para Mormugão

O paquete «Timor» partiu hoje para Mormugão com 73 passageiros, entre os quais oficiais, sargentos e soldados. Seguem também, 300 encomendas para as forças expedicionárias ali estacionadas.

Os senhores da Rússia

(Continuação da página anterior)

não só ser afastado das suas funções, mas igualmente um castigo exemplar —exclamou Kruchtchev ao fazer a auto-critica da sua missão.

—O camarada Kruchtchev—declarou Béria—agravou o seu caso infligindo punições injustas áqueles que o criticaram, cheios de razão.

Kaganovitch—ex-patrão e protector do «acusado»—proferiu algumas palavras tímidas para lembrar (ou antes para contrariar Béria) que as responsabilidades (por certo evidentes) de Kruchtchev eram divididas por Andreiev... amigo de Béria. Os outros assistentes não tiveram mesmo essa coragem e limitaram-se a ouvir em silêncio... com os olhos voltados para Estaline.

—O problema não é esse—atalhou, por fim, o ditador. O plano de centralização agricola de Nikita Serguevitch não se realizou... senão em parte. Esse plano tinha sido aprovado e garantido pelo Comité Central e o nosso camarada tinha toda a razão em não o deixar criticar pelos palradores locais, cujo desviacionismo visava, em ultima análise, a nossa autoridade. Quando o Comité Central encarrega alguém da execução de um plano, é a ele, e só a ele que compete julgar os resultados e dirigir censuras ou felicitações. Proponho por isso que o camarada Andreiev, que tinha a direcção técnica desse plano, seja afastado do seu cargo, enquanto não se toma uma resolução sobre a sua sorte, e o camarada Kruchtchev seja felicitado pela sua autoridade. Quanto a este, encarregá-lo-emos em breve doutras funções importantes. Se alguém tem qualquer objecção a formular...

Béria calou-se e a «proposta» foi aceite por unanimidade.

—No fim de contas—confessava alguns dias depois Estaline a Kaganovitch—não tenho nenhuma simpatia por Nikita Serguevitch (ou seja Kruchtchev). É duro, insensível, teimoso, intransigente, não admite a contradita e não estou convencido de que seja suficientemente inteligente para não se enganar nunca. Tenho ao mesmo tempo o desejo de o promover por causa das suas qualidades, e de o travar, com o receio dos seus defeitos.

—Koba,—respondeu Kaganovitch a sorrir (só ele e Molotov tinham o direito de tratar Estaline por esse nome familiar)—esqueceste-te de que há vinte e sete anos, Ilyitch (Lenine) tinha exactamente a mesma opinião sobre ti. Tratava-te bem, mas no fundo não gostava de ti. Desconfiava da tua dureza, da tua intransigência, da tua insensibilidade, e não te julgava suficientemente intuitivo e inteligente. E apesar de tudo, tu não deixaste de triunfar.

A confiança de Molotov

Estaline concordou, mas mantinha a sua preferência por Malenkov. Depois da sua morte, Kruchtchev deveria ter ocupado imediatamente um cargo importante, mas Béria—que desconfiou sempre dele—opôs-se. Malenkov, que pelo contrário o considerava seu amigo e que admirava a sua vontade e a sua autoridade, não se opunha á sua ascensão. Quando, nos fins de Abril de 1953, apenas dois meses e meio após a morte de Estaline, se sentiu demasiado fraco para continuar a desempenhar, ao mesmo tempo os cargos de primeiro-ministro e secretário-geral do Partido, o Comité Central esteve reunido durante muitos dias para decidir acerca da sucessão para o ultimo cargo. Béria apresentou a sua própria candidatura, mas foi afastado. Encarou-se também a hipótese da promoção de Molotov ao cargo de chefe do Governo, ficando Malenkov com a direcção do Partido. Kaganovitch e Bulganine atiram Kruchtchev para a frente e este foi nomeado, finalmente, no dia 1.º de Maio de 1953, secretário-geral do Partido.

A cartada está jogada... e os meses de Malenkov estão contados. Desde 1917, o secretário-geral do Partido acabou sempre por ter preponderancia sobre os três dignitários do regime. E desta vez será também assim—vinte e um meses mais tarde.

A luta não acabou

Se Estaline vivesse, apesar da sua preferência por Malenkov, aprovaria, sem duvida, o lance teatral de 8 de Fevereiro. Os fortes devem levar a melhor sobre os fracos. Em 1917-18, Lenine tinha eliminado os mencheviks; dez anos mais tarde, Estaline fez sofrer a mesma sorte a Tritzky... depois a Zinoviev, Bukarine & C.ª. Em 1955, Malenkov e sobretudo Kruchtchev—sabe-se hoje—eram mais fortes do que Béria.

Hoje, é a vez de Malenkov se inclinar, não se julgue, porém, que Bulganine não passa de uma «criatura» de Kruchtchev, que será amanhã um fantoche nas suas mãos. Bulganine é outro «homem forte» e tem também alguma coisa que dizer. E a luta pela posse do poder está longe de ter chegado ao fim.

P. GRIBATCHEV

VIDA ARTÍSTICA

Abreu amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (terço central), a exposição de pintura do artista António Abreu, que se manterá aberta até ao próximo dia 14.

A volta a Africa
de automóvel

Foi em Novembro de 1952 que publicamos uma noticia anunciando que quatro jovens portugueses se propunham dar a volta á Africa de automóvel. Mas as dificuldades que então se levantaram fizeram que só agora estejam em definitivo resolvidos todos os importantes problemas relacionados com a aventurosa viagem, estando a partida marcada definitivamente para a primeira quinzena de Abril.

Da expedição fazem agora parte os seguintes elementos: Fernando Sousa Neves, profissional de cinema, que realizará o filme sobre a expedição; Carlos Alberto Soares, que também trabalhará nas filmagens e será o enfermeiro da equipa; Fernando Laidley, editor, que é o chefe da expedição, tendo a seu cargo os relatos da viagem, entrevistas, artigos, etc.; e Artur Ferreira, que trabalhará como mecanico.

Todos os componentes já prestaram provas de resistencia e, de parte das entidades oficiais de todos os territórios que cruzarão, receberam facilidades para amparar a sua empresa.

E' intenção do chefe da expedição manter contacto com os jornais diários a fim de, periódicamente, aparecerem relatos da viagem.

Entre vários convites já recebidos figura um, de um português do Kénia, para a participação numa caçada ás feras.

Boa viagem—e boa pontaria...

Centenário de Garrett

Por decreto-lei, a comissão administrativa criada pelo decreto-lei n.º 39.591, que havia cessado o seu mandato, continuará em funções até á conclusão dos trabalhos com a publicação do volume referido no programa oficial das comemorações nacionais do 1.º centenário da morte de Almeida Garrett. Serão publicados integralmente, em volume, todos os discursos, alocuções e conferências proferidas nos actos e solenidades comemorativas. Desta comissão faz parte o vogal secretário da comissão nacional do centenário.

Esqueceu-se da vela acesa
e moreru carbonizada

TOMAR, 2—Na ocasião em que a octogenária Ana Branca, viuva, empregada na Abegoaria Municipal e moradora na Travessa da Carrasqueira, nesta cidade, se encontrava deitada, por esquecimento, deixou acesa uma vela. Esta caiu e incendiou-lhe a cama, do que resultou a morte da infeliz mulher. O fogo, porém, não alastrou, pelo que só no outro dia um seu sobrinho deu pela tragédia.

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, a efectuar no dia 8 do corrente, será palestrante o sr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), sobre o tema «O automóvel na vida de hoje».

Na referida reunião, proceder-se-á á escolha dos dirigentes do clube durante o próximo ano rotário.

AGRESSÃO À PAULADA

ÉVORA, 2.—O sr. José Augusto Costa, de 39 anos, presidente da direcção da Casa do Povo de Évora, recebeu uma série de pauladas no rosto, quando convidava o carpinteiro Olímpio José Picaré, casado, residente na Quinta do Pombal, a saír da sede daquele organismo, em virtude de não ser sócio.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e já enviou o agressor a juizo.

3 Kgs. ELIMINADOS NUMA SEMANA

Sem tomar medicamentos, sem se submeter a jejum, sem necessidade de calcular calorias.

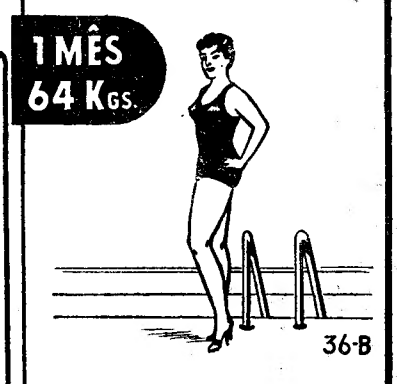
"Três quilos a menos e três vezes mais feliz numa semana.." assim escreve Mme. R. M., de Milão.

Quantas mulheres desiludidas reconhecem não se terem preocupado com a conservação da linha ou não terem sabido libertar o seu corpo da gordura excessiva que elimina a juventude, sem necessidade de empregarem meios debilitantes ou perigosos para a sua saúde.

O método externo SVELTOR, para emagrecer, permitiu a dezenas de milhares de mulheres de doze Países de três Continentes recuperar a alegria de viver, de serem formosas e amadas.

FAÇA COMO ELAS! Conserve o mesmo aspecto que tinha antes de casar. Se essas detestáveis acumulações de gordura não são devidas a uma doença orgânica (o que é raríssimo), desaparecerão ràpidamente desde hoje, com este método externo para emagrecer.

UMA NOVIDADE Não lhe pedimos uma fé cega. Somos nós que temos confiança absoluta no seu critério.



GRATUITO

Envie este VALE ou a sua cópia a:

Laboratórios do SVELTOR — Rua Custódio Vieira, 2-C — Lisboa.

Remeta-me, sem qualquer compromisso da minha parte, documentação completa sobre o método SVELTOR, assim como a oferta de experiência a expensas suas. VALE D. L.

Remeta-nos o vale junto ou a sua cópia e enviar-lhe-emos documentação e, sobretudo, uma oferta que lhe permitirá experimentar um tratamento completo e em tais condições que, se não conseguir a silhueta desejada, não lhe custará um centavo.

Não envie dinheiro, junte ùnicamente selos de correio para a resposta.

SVELTOR

PARIS · LOS ANGELES · BRUXELAS · MILÃO
MAYENZA · BARCELONA · CARACAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Em 10 de Março—Estreia da Companhia Italiana com a ópera de G. ROSSINI

MOISÉS

com **Giulio Neri, Caterina Mancini, Francesco Albanese e outros**

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

A moda das modas

(Continuação da 1.ª página)

Jacques Fath, a sublinhar admirávelmente o busto, e Jean Dessès, a utilizar as grandes presilhas, para acentuar o movimento da cinta e do quadril?

Enfim, como se quisessem agradar a Gregas e a Troianas, não faltou quem tratasse, ao mesmo tempo, os dois temas ou correntes de linha —ambos com adeptos nos campos extremos: para de dia, uma linha mais esquemática; para de noite, uma linha mais sinuosa. Isto, quanto á cintura. Porque, quanto aos ombros, as divergências mantêm-se. E, enquanto uns os ressuscitam na sua agressividade angular, outros apresentam-nos bastante ao natural, havendo ainda quem se pronuncie pelo ultimo extremo das ombreiras muito descaídas. Numa coisa, porém, estão todos de acordo: nas ancas que, nos vestidos estreitos ou de saias rodadas, descem quinze ou vinte centímetros abaixo da cintura, alongando o busto.

Amarelo, branco e azul marinho

No domínio das cores, os ditadores de modas continuam em busca de sensacionalismos— e, sobretudo, da inutilização das «toilettes» do ano que passou... Naturalmente, o azul marinho, tão preferido da moda parisiense, continua a usar-se para os esplendores da Primavera. Mas, como novidade-novidade, aparece o amarelo, numa verdadeira ofensiva.

O alaranjada viu aprovada a sua candidatura, figurando, entre as cores de mais bom gosto o branco, o cinzento-pérola, a seda-crua, a cor de cordel, o castanho brilhante—sem esquecer o broquel antigo.

O prestigio das golas

Um decote ou uma gola é a moldura do rosto. E, neste aspecto, a moda parece que foi pró-

DE LUTO

D. Amélia Augusta Portela Pires

Em Macedo de Cavaleiros faleceu a sr.ª D. Amélia Augusta Portela Pires, de 80 anos, casada com o chefe de finanças aposentado sr. Joaquim Manuel Pires. Era mãe dos srs. dr. Armando Valfredo Pires, governador civil do distrito de Bragança, casado com a sr.ª D. Berta Herminia de Sousa Pires; António Julio Pires, casado com a sr.ª D. Lucinda Antunes Pires, e dr. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência Publica, casado com a sr.ª D. Candida Pimentel de Bessa Pires; avó dos srs. João de Sousa Pires e dr. Joaquim Manuel de Bessa Pires, secretário do sr. ministro do Interior.

O funeral da virtuosa senhora, cuja morte foi muito sentida, constituiu uma grande e sincera manifestação de pesar. Fizeram-se representar o sr. ministro do Interior, pelo presidente da Camara deste concelho; o subsecretário da Assistência, pelo sr. major António Sequeira, governador civil de Vila Real, incorporando-se autoridades civis, militares e eclesiásticas de Bragança e quase todas as camaras do distrito.

Á familia enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Exumação de combatentes

De 14 de Março a 1 de Abril próximo, efectuar-se-á, no cemitério do Alto de S. João, a exumação das ossadas dos combatentes sepultados nos covais do talhão privativo, numerados de 1.029 a 1.050.

GASÓLEO
GARAGEM AUTO-PARQUE
na R. Marquês da Fronteira, 123-125
Tem á disposição dos Proprietários de MOTORES A GASÓLEO uma instalação modernissima para tratamento deste combustível
Gasóleo tratado por máquina separadora alemã WESTFALIA, sendo o unico gasóleo á venda tratado por este sistema.
BOMBA EXTERIOR
para comodidade e rapidez de abastecimento

linha quase horizontal. As jaquetas mais diga na valorização das graças femininas. As golas usam-se projectadas para trás, a descobrir a nuca, aparecendo nos «tailleurs» com compridas do que nas estações anteriores, aparecem guarnecidas apenas por algibeiras subli-nhadas por vieses, parecendo de muita aceitação os coletes e os casacos de certa amplidão sobre vestidos cingidos. Acrescentem-se ás sugestões, as golas de «organdi» branco—sempre lindas sobre o azul marinho ou o negro—tendo ás vezes o aspecto de «capuchon» monástico, ao cair sobre as costas, drapreado.

Enfim, as saias são plissadas, franzidas, ampliadas ou estreitas, consoante a hora do dia —e, sobretudo, consoante a linha do corpo que as usa... com tendência para ser rodadas, nos vestidos de baile que se apresentam com cinturas acentuadas. Neste caso, pedem mais comprimento atrás, folhos e faixas, obrdados a oiro sobre musselinas de tonalidades negras, os cetins também as lindas organzas negras, os cetins brancos, os «failles» cardinais, os verdes de esmeralda ou, até, alguns «imprimés» de tonalidades primaveris.

As mangas e outros pormenores

Vejamos, entretanto, o que Balanciaga nos sugere, em matéria de mangas—nas suas colecções feitas para arredondar e ampliar o busto e muitas vezes armadas sobre uma «épaulage», por sua vez aumentada por pregas que tufam a manga em cima.

As presilhas, porém, hão-de ser a epidemia da nova temporada—na cintura, nos boleros, a cerrar os «blusons», nas tunicas a três quartos—uma das grandes novidades de Balanciaga —quer sejam de «jersey», de algodão ou de seda, numa grande evocação dos quimonos chineses. Não esqueçamos, todavia, os graciosos «fichus» cruzados, os nós achatados, as grandes gravatas, os grandes virados de «grosgrain», lisos ou pontilhados.

Saias e calças com folhos...

A silhueta á «tire d'ailes»—«esvoaçar», querem assim?—é proposta por Jean Dessès, baseada na linha dos ombros e das ancas, marcados por uma curva graciosa, muito feminina, sob um busto delgado e comprido. E' que as golas são tão grandes— que parecem capas, transformando-se ás vezes em «boleros-écharpes» e em «fichus»...

Finalmente, o mesmo costureiro apresenta uma sensacional ressurreição da calça. Aparece sob os vestidos meio-compridos, toda de folhos, descendo abaixo dos joelhos, feita de «linon» ou de «organza»—sem ultrapassar o comprimento da saia.

E que mais, santo Deus, há-de dizer-se? Paris dita para a Primavera o vestido e casaco, ou o saia-e-casaco comprido, panos e aventais plissados; alças de «strass»; a «linha V», destinada a dar altura á mulher—como convém á pequenina portuguesa...—e que é uma linha direita, desenhando o corpo, sem o moldar, com pregas que partem do alto das costas, até morrer, á frente, na saia, o que lhe dá um movimento gracioso, alongando a silusta. O peito é estreito e alto, a cintura afinada por este movimento envolvente. Assim aparecem os «tailleurs» presos, sómente, por um botão, na cintura, tendo em conta que a mulher de trabalho—a «business girl»—precisa de ter os movimentos livres, precisamente nas horas de trabalho. Mas como na vida da mulher também há horas de repouso, o estilo «chemisier» impõe-se, sem lhe faltar uma ampla saia plissada. Para a noite, entretanto—para os bailes, recepções e concertos—o tule e a «mousseline» reafirmam os seus direitos, valorizados pelas rendas valencianas e pelos folhos muito rodados.

Jacques Fath, porém—pelo menos em espírito—mesmo depois de morto, mantém o prestígio do seu nome perdurável. Mas, ali mesmo, as duas linhas opõem-se: a «chalumeau», muito direita, e a muito rodada, partindo das ancas, «à ampleur suspendue». A primeira é um drapeado muito cingido que desce esfingicamente, da garganta, a 35 centímetros acima do solo, sem acentuar demasiadamente a cintura; a outra sugere, como a primeira, um corpo comprido e retoma todos os temas e «refrains» das belas canções da arte de bem vestir que, neste caso, parece não ter muito com a arte de desvender a esfinge. E' que, por exemplo, as mangas são este ano compridas, mesmo para os tecidos mais ligeiros.

E assim voltaremos ao começo desta crónica: a moda das modas nunca foi tão rica nem tão sugestiva. E' que, como nunca também, a sua pluralidade deu á mulher infinitas possibilidades de se vestir a seu gosto—e, sobretudo, de acordo consigo própria e a linha da sua silhueta...

IVONNE LEBLANC

«O CRONISTA»
sai amanhã

NINA
SALÃO DE CHA
Ainda esta semana:
(Para adultos)
CONTINUA EM PLENO ÊXITO
FAY BLAIR
Cançonetista inglesa moderna
JOSIANNE HERVÉ
da Rádio e Televisão francesa

Problemas do Porto

(Continuação da 1.ª página)

lidade concreta nacional. Actualmente, tanto deixou de ser um epiteto para ser a imposição mais flagrante, não só da sua vida citadina, mas também, e sobretudo, da mentalidade da sua gente, que o afirma em toda a parte, sempre que se fala dos seus problemas mais urgentes, até quando aplaude o seu grupo de futebol. Ainda há uma decada, o «bairrismo» da gente do Porto, tão famoso e tão caracteristico, era uma afirmação de provincianismo, quase sempre feito de uma ingénua competição com Lisboa. Hoje, não. A gente do Porto tem uma consciência clara das limitações da sua terra, mas também das suas virtudes, qualidades e poder. E orgulha-se de umas e de outras, mais, sente já que as suas virtudes, qualidades e poder dependem das tais limitações. E' essa consciência apurada da sua própria missão de «Capital do Norte», a caracteristica primeira e flagrante do Porto de hoje, mais do que nunca orgulhoso do seu passado remoto de burgo tripeiro, dos seus pergaminhos de Leal e Invicta Cidade da Liberdade e do Trabalho, dos seus comerciantes das Ruas das Flores e dos Ingleses, do seu titulo de Empório do Vinho do Porto, embora animado por uma força maior de confiança, no progresso e no futuro da região que domina e da qual se sente a sua cabeça pensante e dirigente.

O fenómeno tem uma explicação plausivel, até porque nada é aleatório na história social dos povos, seja de um continente, de uma nação, de uma cidade, ou de uma aldeia. O fenómeno tem, na verdade, uma explicação que salta claro, e até evidente, aos olhos do observador, que não se deixe iludir pelas aparências das coisas. Essa explicação é simples e clara, nada tem de literário ou de metafisico, não pertence ao folclore mais á evolução histórica do Norte de Portugal, na sua ultima etapa, chama-se: «Industrialização».

O Norte industrializou-se; não só na periferia do Porto mas alongou-se por zonas mais distantes—levando em conta as limitações geográficas do nosso País—Guimarães, Famalicão, S. João da Madeira, Fafe, Vila do Conde, Santo Tirso, Visela, podem ser hoje consideradas zonas ou sectores industriais. De uma maneira geral podemos até dizer que a industrialização lançou os seus tentáculos a todas as terras nortenhas, de Matosinhos a Monção, e que de uma maneira ou de outra a industria transformou-se na principal riqueza do Norte, deixando apenas algumas faixas litorais, onde a pesca continua a manter a miséria das populações ou outras pequenas regiões montanhosas do Alto Minho, do Douro, de Trás-os-Montes ou da Beira-Alta, onde a agricultura continua a ser a unica riqueza (ou melhor pobreza) económica.

O Porto sente-se «Capital» de toda essa densa região nortenha que comporta duas terças partes da população do País. O progresso dos meios técnicos de comunicação, deu ao Porto, ainda com mais nitidez, a certeza de que é do seu imenso corpo de cidade comercial e industrial, que partem os tentáculos do polco, tentáculos que sobem o Douro, que penetram pelo Minho, que avançam pelo Sul até abaixo de Coimbra. E' o Norte...

Por ser assim, nunca no Porto se discutiu tanto os problemas da cidade e a necessidade de os resolver o mais depressa possivel. O que se passou nos ultimos dias na Assembleia Nacional foi de certa maneira um reflexo desse estado de espirito colectivo da cidade. Nos «eléctricos», nas barbearias, nos «cafés», nos cinemas, nas casas de chá, nos clubes e associações, os Portuenses discutem animadamente os problemas da sua cidade, e mais, de toda a região nortenha, com convicção e veemência e, sobretudo, sem subserviência ou sequer timidez, apelando para o direito e para a razão, que lhes assistem.

São muitos e variados esses problemas, não cabem como é obvio, num breve artigo de jornal, eis porque teremos de voltar a eles, não já para procurar saber porque eles existem e sobretudo, porque para eles se reivindicam soluções rápidas e práticas, mas para cair «ex-abrupto», sobre a essêncialidade de cada um.

RAMOS DE ALMEIDA

Contra o analfabetismo

Exames de adolescentes e adultos sem pagamento de propina

A Direcção do Distrito Escolar de Lisboa tornou publico que os exames para adolescentes e adultos, sem pagamento de propina, se realizam na cidade, os da 3.ª classe, de 18 a 26 de Maço; e os de 2.º grau, de 28 de Março a 2 de Abril. Os documentos serão entregues nas sedes das zonas escolares da cidade, até ao próximo dia 10 de Março.

Nos treze concelhos do distrito, os exames da 3.ª classe realizar-se-ão de 23 a 28 de Março, e os do 2.º grau, de 29 de Março a 2 de Abril. Os documentos serão entregues nas delegações escolares nos concelhos, até ao dia 12 de Março.

Tágide
Na «Boite»
AMANHÃ
Primeira Apresentação de
FABIA GRINGOR
Vedeta da rádio, cinema e televisão francesa
*
Aviso: As pessoas que hoje jantarem no nosso Restautaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório de ESC. 40$00 na «Boite».
*
Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de UTILIDADE TURÍSTICA)

SE É SENSÍVEL À NICOTINA!
Fume SANO
RECOMENDADO PELA EX.ma CLASSE MÉDICA

AFIRMANDO-SE COMO UM DAQUELES RAROS ESPECTÁCULOS QUE SÓ NOS É DADO APRECIAR DE MUITO EM MUITO TEMPO...

...CONSAGRADO PELA CRÍTICA...
...APLAUDIDO PELO PÚBLICO...
...ESGOTANDO AS LOTAÇÕES DIÁRIAMENTE...

É UM FILME COLUMBIA PICTURES

PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO **EDEN** EM RIGOROSO EXCLUSIVO

"OS REVOLTADOS DO CAINE"

HUMPHREY BOGART • JOSÉ FERRER • VAN JOHNSON
FRED Mac MURRAY • ROBERT FRANCIS • MAY WYNN

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO **IMPÉRIO** EM RIGOROSO EXCLUSIVO

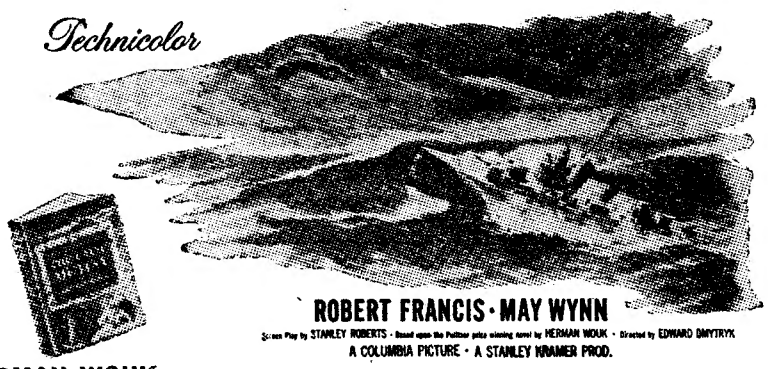
ENTRA HOJE, NA SUA 2.ª DUPLA SEMANA EM DUAS DAS MAIORES SALAS DA CAPITAL

E' UMA PRODUÇÃO DE **STANLEY KRAMER**
DIRIGIDA POR **EDWARD DMYTRYK**

Houve quem já tivesse ocasião de o ver duas vezes... E houve quem não tivesse ainda essa oportunidade... Assim, aconselhamos todos a reservarem os seus lugares com bastante antecedência...

Argumento de **STANLEY ROBERTS**

Baseado no prémio **PULITZER** da literatura de **HERMAN WOUK**



O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

UM FILME DE **LUCIANO EMMER**

SETE ANOS DE LICEU UM AGRADÁVEL ESPECTÁCULO DE MOCIDADE

2.ª SEMANA
CONDES
(ADULTOS)

Exclusivo **Filmes Castello Lopes**

MAIORES 18 ANOS

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

TODAS AS NOITES: **ENCHENTES**

BAILE e MUSIC-HALL

EM VIBRANTE EXITO
A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO

TRIO CORDOBA

EM BAILE CLASSICO ESPANHOL

AS NOTAVEIS BAILARINAS **ESTRELITA SANTERO** **LUISITA BRINGAS**

A admirável cançonetista **JUANITA RODRIGO**
Musica pela Orquestra «Novo México»

SENSACIONAL!
AMANHÃ:
GRANDE NOITE DE MICARÉME
ULTIMO BAILE DE MÁSCARAS
E AINDA
UMA ESTREIA DE FAMA MUNDIAL

O «PRÍNCIPE NEGRO» é o salão eleito por todos os que sentem mocidade nas veias

CAVALERIA RUSTICANA

O FILME MAIS DISCUTIDO E ELOGIADO POR TODOS

CAVALERIA RUSTICANA

EM DESLUMBRANTE **FERRANIACOLOR**

CAVALERIA RUSTICANA

UMA OBRA-PRIMA DE ARTE! CINEMA MUSICAL! DRAMÁTICA!

CAVALERIA RUSTICANA

A IMORTAL PARTITURA DE **PIETRO MASCAGNI**
NUMA SUPERIOR REALIZAÇÃO DE **CARMINE GALLONE**

CAVALERIA RUSTICANA

UM ASSOMBRO DE DESEMPENHO DE
ANTHONY QUINN
KERINA
ETTORE MANNI
NAY BRITT

CAVALERIA RUSTICANA

UM FILME DA SÉRIE DE OURO
FILMES ALCANTARA

CAVALERIA RUSTICANA

EM PLENO EXITO NO

ODEON E PALACIO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS)

HOJE às 21,30
NO
ALVALADE
Tel. 763080 (Adultos)
ESTREIA

MEU AMOR PATINADOR

(É L'AMOR QUE MI ROVINA)

COM
WALTER CHIARI
LUCIA BOSE'
e ALDO TIERI

...O MAIS HILARIANTE FILME DO ANO! JACKIE FROST, uma das mais lindas e elegantes mulheres do cinema europeu, surge neste filme estonteante de beleza ao lado de WALTER CHIARI e LUCIA BOSE

(Exclusivo VITORIA FILMES)

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «MEU AMOR PATINADOR» ALVALADE

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 13 anos)
A's 15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
UMA GAROTA ENDIABRADA
em Cinemascópio com Doris Day, Robert Cummings e Phil Silvers

EDEN — TEL. 20768 (Maiores 13 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso filme
Em tecnicolor
OS REVOLTADOS DO CAINE
c/ Humphrey Boggart e José Ferrer

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
A's 21,30
A mais emocionante cena de destruição jamais filmada!
A SENDA DOS ELEFANTES
(Technicolor)
Inteiramente filmado nas selvas de Ceilão!
c/ Elisabeth Taylor, Dana Andrews e Peter Finch

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
Em 2.ª semana
Um filme de classe «superior» projectado em ecran panoramico
OS REVOLTADOS DO CAINE
com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 e 21,30—18 anos
Lotações esgotadas
com Eddie Constantine o inconfundível e audacioso Lemy Cautien
ESTE HOMEM É PERIGOSO
Sábado e Domingo: «Matinées» Infantis

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
MOGAMBO
Esperto contra esperto

L I D — TEL. 48560
A's 21,15 — (18 anos)
HA' LODO NO CAIS
CASAMENTO REAL

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
PEÇO A PALAVRA

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
A ALEGRIA DO BATALHÃO
com Vittorio de Sica
(Maiores 18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)
2.ª SEMANA
dum maravilhoso espectáculo em CINEMASCOPE com som estereofónico
PARADA DE ESTRELAS
com Ethel Merman, Marilyn Monroe e Donald O'Connor. Musica de Irving Berlin

POLITEAMA — TEL. 26305 (Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Excepcional êxito
dos dois maravilhosos filmes em cinemascope
A CARGA DOS FUZILEIROS
(Col.) com Tyrone Power
Em compl.: «4.ª sinfonia», de Tschaikowsky

CONDES — TEL. 22523 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do admirável filme italiano
SETE ANOS DE LICEU
Um espectáculo de mocidade, amor e saudade...

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O sensacional tecnicolor
A PLANICIE VERMELHA
com Gregory Peck e a nova vedeta Min Win Than

ALVALADE — Tel. 763080 (Maiores 18 anos)
A's 21,30, Estreia do filme mais divertido da temporada
MEU AMOR PATINADOR
Um verdadeiro êxito de gargalhada, com Walter Chiari e Lucia Bosé

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
4.ª semana triunfal!
CAVALLERIA RUSTICANA
A's 15,15 e 21,30 (Para 18 anos)
Segundo a célebre obra de Giovanni
com Ettore Manni, Kerima e Anthonny Quinn

Com 6 Escudos
PODE PASSAR DUAS HORAS A RIR
com a mais alegre, divertida e engraçada de todas as revistas
MULHERES HA' MUITAS
com LAURA ALVES * VASCO SANTANA
HORTENSE - COSTINHA
NO à frente de um fabuloso elenco
VARIEDADES
A'S 20.30 e 22,45 ADULTOS
UM ESPECTÁCULO DE *VASCO MORGADO*

TEATRO Monumental
BREVEMENTE
(ANTE-ESTREIA DE GALA)
VASCO MORGADO, apresenta
AMALIA — ASSIS
NA PEÇA DO EMINENTE DRAMATURGO
DR. JULIO DANTAS
A SEVERA
COM MADALENA SOTTO—SANTOS CARVALHO
HENRIQUE SANTOS — RUI DE CARVALHO — SARA VALE — ARMANDO CORTÊS — MÁRIO PEREIRA — MARIA DO CARMO — ABILIO HERLANDER e PAULO RENATO (no «Marialva»)
EMP. DE VASCO MORGADO SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
(ADULTOS)

Marcia Condessa
Restaurante-Típico — Praça da Alegria, 38
Antes ou depois dos espectáculos visite este restaurante.
Amanhã o tradicional almoço de Sábado, com várias iguarias.
FADOS E GUITARRADAS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Com o actor Rudolfo Mayer, embarcaram ontem no «Santa Maria», com destino a Lisboa, onde devem chegar no dia 12, o escritor Pedro Bloch, e o secretário teatral Alvaro Assunção.

—Por motivo de doença, o actor Erico Braga foi substituido pelo actor Paiva Raposo, na peça em cena no Nacional.

—O espectáculo organizado pelo actor Joaquim Miranda, que devia efectuar-se amanhã, no Centro Espanhol, foi adiado, por motivos de força maior, para o dia 26 do corrente com o mesmo programa, sendo válidos os bilhetes com data anterior.

—No regresso de uma longa digressão pela Madeira e Açores, já se encontra em Lisboa o tenor Luis Piçarra, que brevemente tomará parte num grande festival no Pavilhão dos Desportos.

—Só no próximo Outono se apresentará de novo em Portugal a Orquestra Cantulia.

—As duas apoteoses da revista «Põe-te a pau», em ensaios no Teatro Apolo, intitulam-se «Vitrais» e «Painel holandês».

—Na opereta «José do Telhado», que o actor Carlos Coelho conta apresentar em Africa, o papel recentemente desempenhado por Alvaro Pereira será desempenhado por aquele artista.

—No próximo mês de Maio actuará entre nós a orquestra cubana de Perez Prado.

—Os actores Costa Ferreira e Paulo Renato concluiram, em colaboração uma comédia intitulada «Vida—sentido unico», que ainda esta temporada subirá á cena numa das nossas primeiras salas de espectáculos.

—Com a companhia do actor Vasco Santana, seguem para a Africa 16 coristas e modelos, recrutadas entre as melhores de diversos teatros.

—A companhia de comédias que Vasco Morgado está a organizar para o Avenida, deve estrear-se com uma peça do escritor Ramada Curto.

Ópera em S. Carlos

Giulio Neri regressa a S. Carlos na próxima récita

O firme propósito de renovar tanto quanto possível não só os repertórios como os elencos contribuiu para que Giulio Neri não tenha colaborado nas ultimas temporadas do S. Carlos. Mas este ano os frequentadores vão ouvi-lo, em três óperas: «Moisés», de Rossini, «Aida» e «Simão Bocanegra», de Verdi. Na primeira destas, o baixo Giulio Neri vai desempenhar o «papel» do protagonista, que requer grandes recursos vocais. Tudo leva a crer, por conseguinte, que o regresso do grande artista constitua um memorável acontecimento, tanto mais que a crítica tem salientado a interpretação de Neri como um dos principais factores que contribuiram para o reavivamento do interesse por esta obra-prima rossiniana que jazia em lamentável esquecimento.

A ópera «Moisés» é inspirada num assunto biblico e apresenta momentos de uma grandeza espectacular, com a intervenção de grandes massas corais e a colaboração particularmente importante dos bailados «Verde Gaio», superiormente orientados por Francis Graça.

Na próxima segunda-feira, a Emissora Nacional consagra o seu programa «A Temporada de Ópera em S. Carlos», transmitido todas as segundas-feiras ás 21 e 30 horas, a esta obra-prima do teatro lírico italiano.

Primeiras exibições

«A Planicie Vermelha», no São Jorge

Para os monotonizados da vida, os sedentários permanentes, o cinema fornece, com frequência, viagens exóticas, quase gratuitas. Numa noite, em horas que, por vezes, nos parecem fugazes, outras lentas, vamos a qualquer recanto longínquo do planeta. A ilusão é perfeita. A intimidade da sala, que concentra todos os sentidos, a sugestão das imagens, a que o tecnicolor, como ontem, empresta singular brilho ou carácter ás atmosferas, figuras autoctones e aldeamentos indígenas—tudo isso nos leva a crer que, de facto, no ano já longínquo de 1945, nos finais da guerra, viajámos, na Birmania, por entre florestas imensas, de um verde ácido e alterosas montanhas de um puro azul, como que saído das mãos de um Monet impressionista e pointilista.

O filme, que se intitula a «Planicie Vermelha», é a história de três aviadores que, num reconhecimento sobre as linhas japonesas, vêem um dos motores do aparelho incendiar-se, pelo que são obrigados a fazer um aterragem de emergência. A sua odisseia para regressar á base constitui a parte essencial da obra. As primeiras imagens são magníficas. Dão-nos a exaustão física e nervosa de um aviador—os deprimidos mentais parece que estão agora em moda no cinema—cuja mulher morreu no próprio dia do seu casamento, em Londres, durante um ataque aéreo. Pela sua valentia e misantropia todos o julgam um louco. De facto, ele está fora da vida, da realidade e só uma linda flor birmanesa autêntica, a actriz Min Than o consegue fazer regressar á normalidade e servir-lhe de guia espiritual, quando o avião se incendeia e se perde, nas florestas imensas e nos desertos de Sol e de sede, dos quais ele se salva, com indómita coragem, arrasando um companheiro ferido e queimado.

Gregory Peck, magnífico actor-de composição, encheu o São Jorge. E' um bom artista. Todos os outros, definindo um carácter. Diversos complementos, entre os quais *Imagens de Portugal*, onde se faz a reportagem do animado e elegante Carnaval dos Fenianos.—*Visor 42*.

«A carga dos fuzileiros», no Politeama

Os filmes que narram epopeias foram e serão sempre do agrado do publico. Ontem, no Politeama, mais uma vez vimos confirmada esta verdade. «A carga dos fuzileiros», uma produção americana de incomparável grandeza, apresentada em cinemascópio e com som estereofónico, agradou completamente.

O filme, que nos descreve o heroismo de um capitão mestiço, que se bate pela soberania da Inglaterra na distante e insondável India, no centésimo ano da ocupação, que as tribos não dominadas desejavam fosse o ultimo, oferece-nos, também, magnificas e sugestivas imagens das majestosas e pouco acessiveis montanhas do Himalaia. A emoção constante a que o desenrolar da acção sujeita o espectador, alia-se a beleza dos grandes planos, enriquecidos pelo óptimo colorido. Terry Moore, plena de frescura e de graça, encanta-nos com a sua candura enternecedora. Michel Rennie desempenha o papel de um general que, além de conduzir os seus homens, tem de acautelar o futuro de sua filha, apaixonada por um oficial mestiço, de quem os camaradas ingleses se afastam.

A realização é de Henry King, que soube movimentar com mestria a multidão de figurantes.

Entre os comentários, agradáveis, figura a apresentação, em cinemascópio, da orquestra sinfónica da 20 th Century Fox, sob a regência, que executa o final da «Quarta Sinfonia», do Tschaikowsky.— *Visor 55*.

Só até domingo!

Veja hoje, no Coliseu, o sensacional circo Knie, com as maiores atracções suiças e americanas. Uma gigantesca manada de cavalos. Duas acrobatas numa façanha de morte. Os macacos também falam. Amanhã «matinée» infantil

E' um crime não levar a sua familia ao Coliseu, Veja esse grandioso e agradável espectáculo da companhia de circo Knie. Dezenas e dezenas de cavalos. Uma hilariante troupe de chimpanzés, e até duas trapezistas que se lançam das alturas. Duas parelhas de hilariantes palhaços. O jongluer louco. O terrível mistério do Homem ou Boneco? Catatuas, papagaios e araras trabalhando em conjunto, e muitas outras atracções. Preços populares. Amanhã, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa

com os seus 80 executantes, regida pelo dr. Ivo Cruz, num grandioso concerto popular no dia 8, no Coliseu

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, consti-

(Continua na 11.ª página)

CASA DO ALENTEJO
Rua Eugénio dos Santos, 58
BAILE DA PINHATA
— Sábado, 5, às 22 horas —
ALEGRIA — SURPRESAS
Orquestra Costa Rica
Serviço de bar e Restaurante

Maria Vitória
EM 2 SESSÕES ÁS 20.30 E 22.45
COM IRENE ISIDRO e ANTÓNIO SILVA
A grande atracção ANNE NICOLAS
ALFREDO RUAS — BARROSO LOPES — OSWALDO LOUZADA
e ANITA GUERREIRO
DOMINGO A'S 16 HORAS 1.ª «MATINÉE» DO 2.º MES

A melhor revista do ano pelo maior elenco de todos os tempos
O'ZÉ APERTA LAÇO
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Irene Isidro nas «24 horas duma mulher»

RITZ CLUB
RUA DA GLORIA
ADULTOS

BALLET SACROMONTE
Grande desfile de atracções
LUISA Y MÁRIO
Principes do baile espanhol
MARY-DORY SISTERS
estrelas de baile fantasista
com sete lindas vedetas e as esculturais cantantes
MARUJA HERRERO
CARMEN SANDRA
HERMANAS CASTILLO
HENRIQUETA VALLÉS
e a alegria da ORQUESTRA TROPICAL BOYS
e o cantor ALFREDO LOPES
CEIAS ATÉ DE MADRUGADA NO RESTAURANTE TÍPICO com a ORQ. PORTUGUESA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ÁS 22, A PREÇOS POPULARES, A ADMIRÁVEL PARÁBOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)
Para cada um sua verdade
Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo
Domingo «MATINÉE» ÁS 16 HORAS

BREVEMENTE
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
Representação de uma peça dramática de
GRAHAM GREENE
que está sendo representada em Londres, Paris e Nova Iorque
Elenco: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwel Dinis e Adelina Campos.
As bilheteiras estão abertas desde as 13 horas.
Telef. 20.000

«O FAIA»
Telefone 29387
Restaurante Tipico de Luxo
Exito crescente de:
DEOLINDA RODRIGUES
JAIME SANTOS
TRISTÃO DA SILVA
Alfredo Mendes e da alegre Maria Julia
Amanhã: almoço com Fados, dedicado ao grande cantor: ANTONIO MACHIN

LUSO
Telefone 32889
Palácio de S. Roque
Animador FILIPE PINTO
HOJE — NOITE LUSA COM
AMALIA
(A expressão máxima do Fado). Acompanhada á guitarra por RAUL NERY e á viola por SANTOS MOREIRA. Completam o programa: ANGELO FERNANDES, Aurora Sobral e Jorge Silva. Acompanhamentos por N. N. e Pedro Leal. (ADULTOS)
N. B.—AMÁLIA canta ás 10 e 30 e á 1 h. da madrugada

Aura Ribeiro
SOLAR DO DUQUE
O RESTAURANTE MAIS TIPICO DA CAPITAL
Regueirão dos Anjos, 20
TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS
AMANHÃ: Ceia de homenagem ao Locutor-animador
HÉLIO DE ARAÚJO
Organizado pelos artistas das «ESTRELAS DE PORTUGAL» entre eles o grande cantor ALBERTO RIBEIRO.
(Marque a sua mesa) (ADULTOS)

As «montarias» em Espanha

onde a caça grossa é cada vez mais abundante

graças à lei promulgada há anos

evocadas por um «monteiro» português

«Montarias» em Espanha! Quantas evocações elas despertam em quantos «vivem» a Península: «La Monteria», teatral, tão graciosa; os quadros dos pintores e dos «apuntistas»; a literatura dos livros e das crónicas...

Em 15 do mês passado, terminaram as montarias no País vizinho; e, como soubessemos que nelas tinham tomado parte alguns portugueses, ao encontrar o dr. José de Oliveira Vinagre, «médico sem clientes», na sua própria expressão (porque não necessita deles e a sua vida é outra), e apaixonado caçador de «pesados», abordámos o assunto, aliás com perfeita justificação.

—Há quantos anos caça em Espanha?

—Há 28 que o faço, tendo por companheiros os melhores «monteros» do país vizinho.

—De todos os companheiros que teve, qual foi o melhor?

—Diego de Tréspalacios y Carvajal, conde de Tréspalacios, falecido há dois anos. Na sua «finca», de «Las Corchuelas», na província de Cáceres—a melhor de reses de caça de toda a Estremadura—tive o prazer de conhecer, pessoalmente, Ricardo Bombita, o seu irmão Emilio, Pepe Becerra, o marquês de Oquendo e tantos outros que a morte já ceifou. Durante horas consecutivas, muitas noites, ouvimos falar, sobre caça, o saudoso fidalgo, que conhecia, como ninguém, os segredos das «manchas», os caprichos das reses e a maneira de as caçar, e abater todas as espeécies de Espanha, com batidas de dia e de noite—em que era um mestre exímio. O conde de Tréspalacios foi, sem duvida, o melhor «montero» de Espanha, no ultimo quarto de século, tendo matado para cima de duas mil cabeças (veados e javalis), mas apenas quatro lobos, o que dá a nota das dificuldades de caçar estes ultimos animais, tão inteligentes e astutos.

—Diz-se que a caça grossa está a escassear muito na Estremadura espanhola...

—Isso é devido á limpeza das «manchas», para semeaduras. Por tal motivo, há apenas, ali, duas grandes propriedades dessa caça: «El Vallero», do duque de Arión, e «La Claveria»; dos herdeiros de D. António Garay, os meus amigos D. Inácio Ibarra e D. António Mac-Crohn.

—E, na Andaluzia, qual é hoje a melhor «finca» de reses de caça?

—Indiscutivelmente a de «San Calixto», na província de Córdova, do meu querido amigo D. Julio Muñoz de Aguilar, marquês de Salinas. Nessa «finca, em todos os anos, nas duas montarias, de Janeiro e Novembro, são mortas, em média duzentas reses.

—Mas «El Águila» não é o melhor couto de reses da Andaluzia?

—E' verdade! Mas o seu proprietário, Rómulo Gamero Gívico, só a caça de 4 em 4, ou de 5 em 5 anos, e, na ultima montaria, foram abatidas, ali, em 2 dias, 262 reses. Se o marquês de Salinas caçasse, em «San Calixto», de 4 em 4 anos, não haveria escopetas, nem matilhas, que chegassem para tantas reses, pois teriam de ser mortas setecentas a oitocenttas, em cada montaria.

—Uma pergunta de carácter «técnico»:

—Quais são as condições essenciais para triunfar, numa montaria?

—São várias: haver reses; dispor-se de muitas e boas matilhas; que os «ferreros» sejam sérios e trabalhem de boa vontade, porque, quando eles querem, são maus, podendo estragar uma montaria, ao chamar todos os cães a uma ponta da «mancha». E' que há proprietários que alugam coutos, mas que, como não lhes convém que sejam mortas muitas reses, «falam ao ouvido» dos «ferreros», para que eles estraguem a montaria. Mesmo com todos os factores a favor, há que contar com o tempo: chovendo, a caçada não será muito boa, mas pode ser regular; mas o maior inimigo dos «monteros» é a «niebla». Se há nevoeiro, o dia é completamente perdido. Ás vezes, não se vê uma rez, nem se dá um tiro—até pelo perigo de atingir os companheiros, como aconteceu, por exemplo, no couto de «El Contadero».

—Quais são as melhores armas, para as montarias em Espanha?

—Indiscutivelmente, os rifles «Express», de 2 canos, a começar pelo «Purdey», pelo «Holland & Holland» e por tantos outros, fabricados pela Inglaterra, a melhor produtora de armas de caça. Claro que, como são armas caríssimas, desde 52 contos («Pudey») a 40 («Holand & Holland»), a maior parte dos caçadores prefere o sistema «Mauser» (12 a 14 contos).

—Com quantos cães se fazem essas montarias?

—Em «San Calixto», é costume montear-se com uma média de 20 «rehallas», ou seja, 500 cães. Mas, ultimamente, em «El Águila», segundo informações que tive em Córdova, a montaria foi feita com 45 matilhas, ou seja com cerca de 900 cães.

O dr. José Vinagre preparado para uma «montaria»

Em Espanha, dum modo geral, a caça tem aumentado, ou diminuido?

—Felizmente, tem aumentado, duma forma extraordinária. Devido á lei promulgada pelo generalissimo Franco, a caça tem-se desenvolvido duma maneira impressionante. Posso dar-lhe a estatística dos ultimos anos, no que se refere á Serra Morena: em 1952-53, foram abatidos 760 veados, 230 javalis, 2 linces e 4 lobos; e em 1953-54, 1.395 veados, 430 javalis e 5 lobos! Este excesso de caça é originado pela existência de uma grande área (120.000 hectares), coutada por diversos proprietários e sob a fiscalização do Estado. Está calculado que, na Serra Morena, há umas 6.000 corças—e daí a abundancia de reses cervunas, cada vez maior.

—Mas, como se explica que os veados sejam cada vez mais pequenas e a sua armação seja cada vez mais delgada.

—Como há grande abundancia de corças velhas, muitos veados são filhos delas e vêm definhados. E hoje caça-se muito mais em Espanha, de modo que as reses são mortas dos dois anos de idade para cima (a lei proibe matar femeas e «varetos», ou seja animais com menos de um ano).

—Nos ultimos anos, que portugueses tem tido por companheiros?

—Infelizmente, ninguém!

—De todos aqueles com quem tem caçado, quais considera os melhores «monteros»?

—O marquês de Salinas, de Madrid. Manuel Guerrero e José Molleja, de Córdova; Roberto Osborne, de Sevilha; Luís e José Manuel Domecq, de Jerez; etc.

—E as espanholas têm grande «aficion» á caça na serra?

—Conheço grandes atiradoras, como a infanta Alícia de Bourbon, a duquesa de Lerma, filha do duque de Medinacelli, a marquesa de Síria, Maria Ibarra, Juana Camara, de Sevilha, a marquesa de Valdueza... São senhoras que começam aos 15 anos, e, com bons coutos de caça e boas espingardas, fazem-se boas caçadoras.

—Depois de «San Calixto», quais são os melhores coutos da Serra Morena?

—«El Contadero» e «Lugar Nuevo», do Estado; «La Mata», do filho de Ricardo Bombita; «El Rincón», do marquês de Viana; «Las Mesquitillas», de Juan Calvo Leon, «Los Escoriales», e «Las Mesas», em Remember.

—E, durante estes 28 anos, como se tem sentido, entre os espanhóis, nessas «monterias»?

—O melhor possvel! Têm-me recebido em Espanha com um carinho a que não estava habituado. Em «San Calixto», não só o marquês de Salinas, mas infantes, duques, banqueiros de Barcelona e de Bilbau e grandes proprietários da Andaluzia têm-me proporcionado alguns dos melhores momentos da minha vida!

O casamento de Luís-Miguel Dominguin

com a actriz italiana Lucia Bosé

Para distrair dos sérios problemas que preocupam o Mundo, surgiu agora um casamento — tema sempre grato á curiosidade — o do toureiro espanhol Luís Miguel Dominguin com a actriz de cinema Lucia Bosé que foi Miss Itália. O toureiro viveu em Portugal de 1936 a 1939, fugido com seus pais da guerra de Espanha, e foi aluno do Instituto Espanhol de Lisboa com seus irmãos Domingo e José. Finda a guerra regressou a Espanha e foi toureiro famoso, afirmando ele próprio, em plena Monumental de Madrid, e ante assobios, ser o n.º 1. Contava, de facto, com 1 metro e 85 de altura, e sabia usar dos largos braços e das compridas pernas, e dominava todas as sortes do toureio, mas abandonou as arenas Entrou então, numa série de aventuras, a primeira das quais foi a de querer casar com a filha do duque de Pinohermoso, rico ganadero e rojoneador amador.

O duque, que era intimo amigo do toureiro, não o quis para genro, e Angelina Pinohermoso foi raptada pelo pretendente, que usou uma corda para a pescar pela janela do palácio. O pai recapturou-a, a rica herdeira voltou ao palácio, e o toureiro foi visto depois com as várias «estrelas» de cinema que passaram por Madrid: Maria Felix, Annabela, Rita Hayworth e, finalmente, com mais assiduidade, com Ava Gardner. Com esta ultima andou pelas Américas e esteve em casa de Ernest Hemingway, depois do toureiro se exibir nos bailes do marquês de Cuevas, em Biarritz.

Acerca das disponibilidades de dinheiro de Luís Miguel Dominguim, que na sua provincia de Toledo tem uma propriedade de campo, «La Compansa», circularam várias versões, e até a de que lhe tinha tocado o «Gordo» da lotaria do ultimo Natal, versão esta que foi confirmada por ele próprio, e depois desmentida. Como epilogo da série de aventuras, surgiu agora o casamento com Lucia Bosé ante o juiz de paz de Las Vegas e actuando como intérprete o da «Estalagem do Deserto», porque os noivos não sabiam responder ás perguntas em inglês.

Lucia Bosé, que em 1947, então com 17 anos, fora eleita em Roma «Signorina Itália», conseguiu, desta maneira, que Giuseppe de Sentis a aproveitasse para um filme, «Não há paz sob as oliveiras». Depois, por ter a Lollobrigida desistido de filmar com Antonioni ,este utilizou Lucia para outro filme «Cronica de um amor». Lucia, já lançada, resolveu por sua vez lançar a moda de se apresentar sem «maquillage», o que a acreditou entre os derradeiros existencialistas de Paris e lhe valeu ser contratada para um filme de Luciano Emmer, «Paris é sempre Paris». De volta a Itália encontrou-se com o cómico Walter Chiari no filme «Dinamite», e a explosão amorosa deu-se entre ambos, agora juntos num filme hoje apresentado no Alvalade, e foram noivos durante quatro anos, até que Lucia conheceu Luís Miguel. Viram-se, amaram-se e casaram há dois dias, e anunciam que dentro de dois meses regressarão a Madrid, onde os jornalistas se começam a cansar das aventuras do toureiro que viveu em Lisboa três anos que justificam o interesse local desta noticia. «Que sejam felizes»—disse Walter Chiari.

O pai não gostou...

CARACAS, 4.—O antigo toureiro e actual apoderado e empresário Domingo Gonzalez declarou aos jornalistas ter sido surpreendido e desgostado pela noticia do casamento de seu filho Luís Miguel com Lucia Boné.

—Meu filho é maior de idade, mas podia ter-me consultado, e a minha esposa. Regresso a Madrid e tenho esperanças de que Luís Miguel volte a tourear—disse.—(Efe).

«DIARIO DE LISBOA»

A Sociedade das Minas do Gerez, Ld.ª, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que o nosso jornal manifestou por ocasião do bloqueio a que esteve sujeito, recentemente, o seu pessoal técnico, administrativo e mineiro.

As comunicações por estrada com a concessão mineira—segundo nos informa também—já estão completamente normalizadas, bem como os trabalhos exteriores.

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS

Três mil e quinhentos

de felicidade

Cai uma chuva humedecida de lágrimas que vão entrando nos ossos. Os lampeões jorram luz azulada e indecisa e os «eléctricos» tilintam um som molhado e triste. Rapazes gritam os nomes dos jornais da tarde. Passa um autocarro fantasma—um reservado—enquanto, á chuva, a populaça aguarda um transporte de maus hálitos e contactos duvidosos.

A senhora errou os olhos pela montra e entrou, um pouco por curiosidade, um pouco para fugir á chuva e ao nervosismo pela espera do carro que não chega. Errou outra vez os olhos pelas vitrinas interiores, sem bem saber o que quer. Depois, o seu dedo esguio e enluvado aponta:

—Ali...

E' um passarito que salta, quando lhe derem corda. Ela sorri-se para o caixeiro:

—O meu «bébé» vai achar engraçado...

Paga e o caixeiro vai abrir-lhe a porta, agora que soaram as 7 da tarde na torre da igreja.

Cá fora, o marulhar das vozes aumentou e os «eléctricos» parece que diminuiram. A senhora pondera aquela multidão que se acotovela diante da loja dos brinquedos. Ainda se ao menos aparecesse um taxi...

Patinha a lama do passeio e os seus olhos lançam um apelo anónimo na semi-luminusidade que escorre com o pingue-pingue das lanternas...

—Senhora...

Os seus olhos baixam-se indiferentes: mais um que tem por profissão pedir esmola...

A criança insiste:

—Compre-me um brinquedo muito pequenino...

Os grandes olhos do miudo estão suspensos do sorriso que erra nos lábios da senhora. Ela pergunta, debruçando-se:

—Tu querias um brinquedo muito pequenino?...

—Sim...

E' um miudo pálido e magrito, este que a olhar numa grande ansiedade de fome—a fome de uma alegria... Talvez tenha sete anos e aparenta pouco mais de cinco...

A senhora olha a porta da loja de brinquedos já fechada. Os seus dedos enluvados batem na vidraça e apelam para o caixeiro amável que anda a expor carrinhos de «bébé». Acorre e pergunta:

—V. Ex.ª esqueceu-se de alguma coisa?...

—Não... queria um brinquedo muito pequenino... Está ali fora um miudo...

E os seus olhos passam outra vez pelas vitrinas. Duas caixeiras acorrem comovidas:

—E' o miudo dos pentes? Coitadinho!...

A senhora não reparou. Sabe só que é um miudo triste que lhe pediu um brinquedo pequenino com o desespero de quem pede pão para matar a fome... E ele lá está, com o seu rosto pálido, esborrachado no vidro da montra, a ver se é verdade o que a senhora prometeu...

A caixeira vai dispondo no balcão carrocas, camionetas e automóveis de corrida... A senhora hesita no que há-de escolher.

—Ele é que sabe o que lhe agrada...

—Então, minha senhora, traga-o coitadinho, tem o mesmo direito dos mais... Todo o dia não tem largado a loja...

O empregado amável foi abrir a porta e chamou-o. Os «ardinas» suspenderam o pregão dos jornais e empurram-no. Mas ele chora e recusa-se a entrar. A senhora está confusa e a caixeira aumenta-lhe a confusão:

—Anda, menino, entra, não sejas pateta, ninguém te faz mal... O patrão não está. E ainda que estivesse... A senhora vai-te comprar um brinquedo...

E, voltando-se para a cliente:

—Tem medo do dono da casa... Todo o dia não tem deixado a loja, a pedir um brinquedo... Mas nós também não podemos, somos pobres, e os clientes...

O miudo avança, medroso e de olhos arregalados, até ao balcão onde se alinham carros, carroças cavalinhos...

—Anda, meu filho, escolhe...

Nos olhos da criança não cessa aquele espanto. O miudo, deita a mão a uma camioneta grande, a amarela. Um saldo de três mil e quinhentos...

—E' dessa que tu gostas?

O miudo perdeu a fala. Emocionado, diz que sim com a cabeça...

—Tens muitos brinquedos lá em casa?...

Outra vez com a cabeça, diz que não.

—Nunca tiveste um brinquedo?...

Agora o monossílabo sai-lhe gutural, desesperado:

—Não!

E vai a fugir, com o brinquedo agarrado ao peito frágil. A caixeira agarra-o.

—Então, nem ao menos dizes obrigado á senhora?...

Suspende-se e olha-a, que sorri, e fixa-a com os seus olhos, puros e enormes:

—Já disse...

A senhora confirma:

—Sim, os seus olhos disseram...

Para lá da vitrina e da porta envidraçada, acorreu a miudagem dos «ardinas». Forma o pano de fundo desta humilde sinfonia.

A senhora pagou ràpidamente e saiu. Os seus olhos procuram ávidamente o miudo. Quem será? Como se chama?... Mas o miudo dos pentes desapareceu. Outros, tão miudos como ele, arregoam pentes e jornais furando entre a multidão que passa ou continua, de chapeu aberto, á espera do «eléctrico» que não vem. A senhora olha-os e suspira:

—Ainda se ao menos todos pudessem ter três mil e quinhentos de felicidade!...

E fica-se á espera do «eléctrico» da desesperança e da realidade...

DE ONTEM PARA HOJE

Linha paralela

Pois é bom que se saiba que a energia nuclear não é só para fazer bombas. Já está mais ou menos no conhecimento de todos que essa energia se pode converter em utilidade, para substituir o carvão ou a força hidráulica e converter-se em electricidade para todos. Mas esse mundo novo que se rasga no horizonte da Humanidade é mais do que isso—é também o emprego para fins clínicos, é também o tratamento das terras para aumentar a sua fertilidade. Foi esse ramo de aplicações que levou ontem o presidente e vogais da Junta de Energia Nuclear a uma visita á Estação Agronómica Nacional, em Sacavem, onde os técnicos das duas especialidades—física nuclear e agronomia—trocaram impressões e perspectivaram as possibilidades da sua cooperação. A vida cada vez mais parece assumir carácter universal, a cada passo se revelando a intimidade de fenómenos que se tinham por independentes: o crescimento das populações determina a urgência da descoberta de mais alimentos, de mais empregos. O espectro de um mundo superpovoado, a contas com a ameaça da fome, dominou durante longas dezenas de anos o raciocínio de economistas dominados pelas razões de humanitarismo. Parece, porém, que não perde razão de ser a velha e sabida regra de que a necessidade aguça o engenho. As novas técnicas constantemente o documentam—para tranquilidade de quem se preocupa destas pequenas coisas...

Perigo a corrigir

Uma pequena notícia vinda de uma pequena aldeia (Penalonga, Canedo, cercanias de Celorico) dá-nos conta de um pequeno acidente em que um rapaz (João Gomes, de 17 anos) ficou com um dedo decepado por se lhe ter disparado uma velha espingarda que carregava pela boca. Pode dizer-se que o dedo é o menos: o resultado em si, puramente aleatório, tanto poderia ter sido o dedo como a vida toda do rapaz. Mas já as causas merecem outra atenção — porque essas são permanentes. E entre elas, não será exagero afirmar-se aqui o alarme que se sente pela facilidade com que armas de fogo chegam á mão de menores, por imprevidência daqueles que, muitas vezes, nem eles próprios têm qualquer título ou idoneidade para as haver em sua posse. Poderá responder-se a isto com a existência de normas regulamentares. Não as temos presentes nem caberia aqui apreciá-las. Mas importa ter a certeza de que elas são escrupulosamente executadas e, caso se entenda ou verifique a sua insuficiência, revê-las no sentido de tornar abertamente mais difícil dispôr-se de arma de fogo por simples luxo ou capricho. Não andamos, positivamente, a passear nos bosques da Calábria ou no pinhal da Azambuja. Os tempos mudam e os «emboscados» valem-se de outros processos. Talvez, para eles, mais eficazes. Mas habitualmente menos violentos.

Melhor serviço

Um serviço é isto mesmo: não pode estabilizar-se, não pode parar. Se os que o fazem funcionar se convencem da sua perfeição, a anquilose fá-los perder—e não tardam os utentes de dar conta que o serviço... já não serve. Disto se deu conta a Administração dos Correios, que ontem pôs em serviço novas carruagens ferroviárias para o serviço de ambulancias postais—a substituir as que circulavam desde 1926 e já depois disso submetidas a sucessivas reparações e modificações. O novo material, cujo custo andou á roda dos dezoito mil contos. (Orçamento: vinte mil), foi posto ontem á noite em circulação, tendo comparecido o ministro das Comunicações, na estação do Rossio, á partida do comboio correio para o Porto. O ministro pronunciou algumas palavras em que referiu a importancia do acontecimento. A eficiência do serviço não deixará de ser consequência deste melhoramento, que se assinala com justo louvor.

O murmurio do rio

Em Cabeço de Vide, andava um homem a guardar o gado, trazendo ao colo um filhinho tenra idade. O gado ia cair sobre uma seara de trigo e o pastor (Domingos António Rolo) alarmou-se com os danos que daí poderiam resultar. A que havia ele de acudir? Ao gado ou ao filho? Os gritos e alguma pedrada que jogou não chegaram para convencer as ovelhas. Deixou ali o menino, entre as ervas, e correu a desviar o gado do caminho perigoso. Salvou a seara—que não era dele—e voltou para onde deixara o filho. Dele, porém, apenas encontrou o vestígio do caminho aberto na vegetação. Ali perto passa um riacho, cujo marulhar atraiu o menino e o afogou no seu murmurio traiçoeiro.

Jornal pequeno

O adido dos serviços culturais da embaixada dos E. U., sr. A. E. Mannell, que vai deixar o cargo, ofereceu uma recepção para apresentar o seu sucessor, sr. H. B. Gutherland. ✱ Veio para Lisboa, a fim de ser hospitalizado, Manuel Luís Nogueira Pais, de 26 anos, uma das vítimas do desastre de automóvel há dias ocorrido perto da Covilhã. ✱ na Fuzeta, devido ao temporal voltaram-se duas embarcações, cujos tripulantes foram recolhidos pelo salva-vidas de Olhão. ✱ Numa caçada perto de Grandola foram abatidos dez raposas e um gato bravo. ✱ A direcção do Grémio de Retalhistas de Mercearia do Sul visitou o Sindicato dos Caixeiros.

Durante as obras
do túnel do Rossio haverá carreiras extraordinárias *de autocarros*
entre Lisboa e os arredores

A partir das duas horas do próximo domingo, como já dissemos, cessa o tráfego de comboios de passageiros no tunel do Rossio, prosseguindo apenas o do material que dali seguirá para Campolide. Logo a seguir, começarão as obras preparatórias da electrificação das linhas de Sintra e do Norte, cuja fase inicial dirá respeito ao referido tunel.

Colaborando na tarefa de evitar, o mais possível, os transtornos que á maioria dos passageiros causa a transferência do embarque e do desembarque daquela estação para as estações e apeadeiros da linha de Cintura, as empresas de camionagem que fazem carreiras regulares entre Lisboa e os arredores, especialmente as localidades da linha de Sintra, pediram autorização superior—que lhes foi concedida—para, durante a interrupção do transito no tunel do Rossio, fazerem carreiras extraordinárias.

Assim, a Companhia Sintra-Atlantico—que explora as carreiras entre Lisboa, Sintra, a Praia das Maçãs e as Azenhas do Mar—aumentará o numero das mesmas, permitindo, dessa maneira, que possam utilizar as suas camionetas, para embarque e desembarque, na Rua da Glória, 43, as pessoas a quem causar transtorno desembarcar em Sete-Rios.

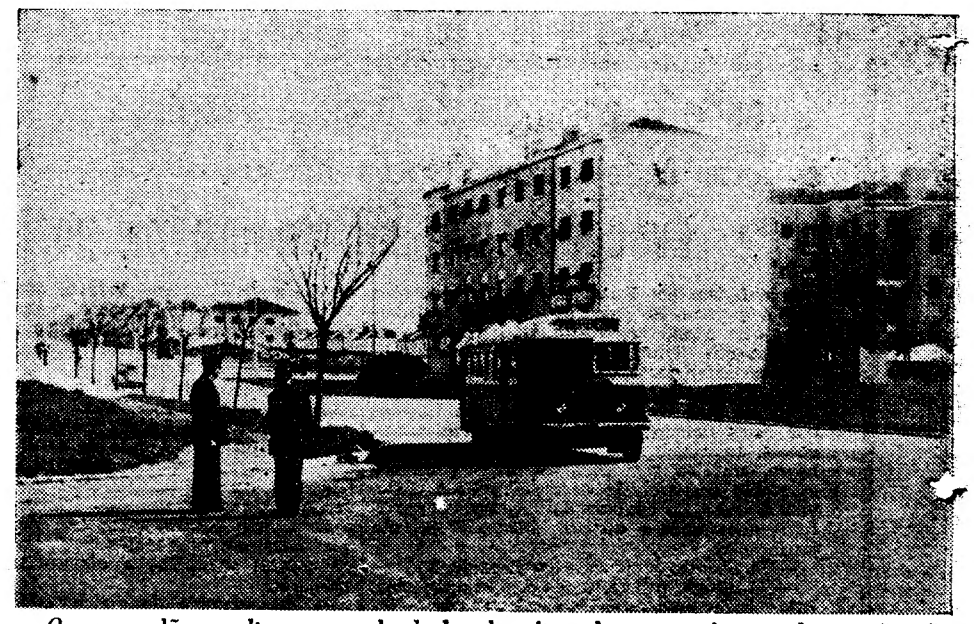
Por seu lado, a empresa Eduardo Jorge reforçará, durante o mesmo período, com todo o material que julgar necessário, para a eficiência dos transportes, as suas carreiras que ligam a Benfica e a Lisboa as zonas da Amadora, de Queluz, de Belas e do Sabugo. As partidas

(Continua na 11.ª página)

Alguns talhos
aumentara sem licença a preço das carnes

Correu, há dias em Lisboa, que a carne, que se vendia a 24$00, havia sofrido um aumento de 4$00 em quilo, havendo até alguns talhos que a chegaram a vender a 28$00, ao que parece, por equívoco. O que há sobre o assunto é o seguinte, segundo conseguimos apurar: O Grémio dos Industriais de Carnes pediu á Junta de Produtos Pecuários autorização para um aumento de preços. A Junta, como não tem competência para estabelecer esses aumentos e muito menos o Grémio, fez uma proposta ao Governo para que a carne de 24$00 passasse a vender-se a 28$00, visto só o Governo poder autorizar essse aumento. Alguns talhos, sabedores da proposta do seu Grémio e da concordancia da Junta tratou logo de aumentar o preço da carne. Os talhos porém, foram avisados de que não podiam proceder a esses aumentos sem um despacho do Ministério da Economia. Portanto os talhos têm de vender a carne a 24$00 sem qualquer aumento para não incorrerem nas sanções da lei.

Pergunta-se, entretanto: haverá justificação para o aumento dos preços da carne?



Os **carros dão a volta e o angulo de luz descrito pelo seu movimento de rotação não chega a abranger o local onde foram colhidos mortalmente os dois homens**

A morte dos dois polícias
na Praça D. Manuel I
foi provocada por falta de iluminação
num local perigoso para o trânsito

Realizaram-se esta tarde, do Instituto de Medicina Legal para o talhão da Policia de Segurança Publica, no cemitério dos Prazeres, os funerais dos infelizes guardas, daquela corporação, Alfredo Mendes Gouveia e Silvestre Clemente Garcia, que, na noite de terça-feira passada, foram mortalmente colhidos, em Algés, por um autocarro da Carris, da carreira que liga Sapadores áquela localidade, conduzido pelo motorista António Alves da Silva Cardoso, quando se despediam um do outro.

Porque pessoas que nos merecem a maior confiança nos asseguraram que o referido motorista não teve qualquer culpa no desastre, resolvemos ir ao local da tragédia, para darmos aos nossos leitores uma ideia, tanto quanto possivel exacta das circunstancias em que ela se deu. E chegámos a estas conclusões:

Os dois guardas desceram a Avenida Dom Vasco da Gama e, ao chegar á Praça de Dom Manuel I, iam a atravessar a praça, em direcção á paragem-zona dos «eléctricos», de Algés, que fica em frente da praça de touros.

A certa altura, precisamente quando iam a uns dois ou três metros do passeio, pouco depois da esquina da avenida e da praça, surgiu, descendo aquela artéria—que é excelentemente iluminada—o referido autocarro, com os «mínimos» acesos, conforme determina o Código da Estrada.

Ao entrar na Praça D. Manuel I—que não tem, por enquanto, um unico candeeiro e onde, por não estar ainda concluida a sua construção, o transito se faz nos dois sentidos, pelo mesmo lado, surgiram em frente do autocarro dois automóveis cujas luzes encandearam o condutor daquele veículo, que nem viu os guardas. Apenas ouviu um estrondo e sentiu um forte choque na parte dianteira do autocarro, dando conta do que se passara só quando o veículo estacou em frente da paragem.

Os dois policias foram arrastados, debaixo do autocarro, durante alguns metros, ficando com as fardas destroçadas.

O condutor do autocarro não teve responsabilidades no desastre—que deve atribuir-se á falta total de iluminação da Praça D. Manuel I e ao facto de ela ainda não estar concluida, o que obriga ao transito nos dois sentidos, pelo mesmo lado.

Já não é a primeira vez que se dão ou estão na iminência de se dar desastres semelhantes naquele local, que fica numa zona de sombra onde nenhum condutor pode ver as pessoas que se aproximam ou que estão paradas. Quando os veículos que descem a Avenida D. Vasco da Gama contornam a curva que dá para a Praça D. Manuel I, a luz dos faróis (mesmo que venham nos «máximos», o que habitualmente não acontece) faz uma trajectória que só vem a iluminar o piso por onde o carro segue quando o desastre já não se pode evitar.

O condutor do autocarro não teve, portanto, a menor responsabilidade do desastre, como não a terão, por certo, os condutores de outros veículos aos quais no local aconteçam percalços semelhantes.

Há só um processo de evitar novos desastres: é iluminar o local de modo que os condutores possam ver, mesmo só com o auxilio dos «mínimos», o piso por onde seguem e as pessoas que transitam naquela curva fatídica.

Cerca de dois mil epilépticos

dos cinco mil de Lisboa

passam desde hoje a ser assistidos

pelo Dispensário inaugurado nos Capuchos

Esta tarde, quando o «Diário de Lisboa» começar a ser impresso, está a inaugurar-se, no Serviço de Neurologia dos Hospitais Civis (Capuchos) um dispensário para doentes com convulsões. A obra de coração e inteligência do prof. dr. Diogo Furtado amplia-se, assim, consideràvelmente, pois, embora no serviço que dirige já se prestasse fraca assistência aos epilépticos, essa função multiplica-se agora de maneira valiosa. Efectivamente, as acanhadas instalações do Serviço de Neurologia—e são, ainda assim, das melhores dos H. C.—não comportavam, até agora, possibilidades para uma assistência que fosse além de 400 ou 500 assistidos, 120 dos quais internados. Graças á criação do dispensário para doentes com convulsões, os assistidos passarão a ser até dois mil, sendo de esperar que a gradual instalação de outros dispensários na capital possa abranger os seus cinco mil epilépticos.

Há cerca de sete anos que esta assistência se ministra. Mas, á medida que se praticava, aumentava o conceito de lhe dar uma feição mais circunstancial. Todos os dias, por essas ruas da cidade, cai um epiléptico que perturba o trânsito, que morre, que causa perturbações á vida normal da cidade, que dificulta, enfim, os serviços dos «bancos» dos hospitais onde, em regra, vai desenrolar-se o ultimo episódio da sua tragédia. São um factor de abaixamento do nível social da família—e hoje a Medicina parece querer ser ainda eminentemente social—pelos encargos que representam e pelo seu papel como agentes propagadores da espécie. Todavia, a partir deste novo dispensário para doentes com convulsões, esses epilépticos passarão a usar um cartão vermelho que os identifique, com indicações sobre o local onde trabalham, a doença de que sofrem, conselhos sobre a maneira de lhes assistir—respiração fácil, cuidados com a língua e, no caso de haver repetição de ataque, transporte ao hospital—preceitos estes que são acompanhados de conselhos e desta esperança generosa: as convulsões curam-se em mais de metade dos casos, se o doente se tratar e, sendo assim, a sua capacidade de trabalho será igual á de qualquer outro homem. Além deste «cartão de identidade», é entregue ao doente um calendário de convulsões, com nomes, medicamentos, dias em que foi acometido de ataques e outras particularidades de interesse para o epiléptico, que deve frequentar o dispensário duas vezes por mês.

Uma das razões por que a a assistência se tem feito mais dificilmente consiste na impossibilidade de os doentes pobres se medicamentarem.

A partir de hoje, porém, o dispensário passará a fornecer todos os medicamentos. A esta assistência social junta-se outra, também, de carácter económico, que passa a ser exercida por um grupo de senhoras, encarregadas de averiguar as condições em que os doentes trabalham, facilitando-lhes, sempre que possível, outras mais de acordo com a sua doença, no caso de verificarem as incompatibilidades do meio e da doença.

Foram, pois, estes generosos serviços, ainda modestos em relação ás necessidades e ao que se faz nalguns países—sobretudo, nos Estados Unidos e na Austria, para só falar de alguns—que hoje se inauguraram no pavilhão de Neurologia, anexo ao Hospital dos Capuchos. Estiveram ali, o sr. subsecretário da Assistência e o enfermeiro-mor, falando, no acto, o seu director, prof. dr. Diogo Furtado, a quem se devem tão eficientes serviços de assistência aos portadores de doenças nervosas. Faz uma desenvolvida exposição dos problemas em presença e explica as soluções encontradas, sem esquecer o «controle» dos diagnósticos e dos resultados, através dos laboratórios de electroencefalografia do mesmo Serviço de Neurologia, utilizado—disse—com a mesma eficiência e difusão dos melhores serviços estrangeiros.

Por fim, o sr. prof. dr. Diogo Furtado agradeceu o interesse do enfermeiro-mor e do Governo—especialmente do sr. ministro das Obras Publicas—pelo Serviço de Neurologia que, em breve, vai ser ampliado e melhorado, de acordo com estudos quase concluidos, e que permitirão aliviar as circunstancias em que tem vivido, desde a sua fundação, com a lotação excedida. E, sendo este um dos serviços hospitalares que maior obra científica e assistencial tem desenvolvido, como seu director, o prof. Diogo Furtado—diz ainda—espera que o mesmo continue a merecer o carinho e as atenções que tem recebido, como estímulo, das entidades superiores.

Os novos guardas

da P. S. P.

juraram bandeira

e efectuaram exercícios

no Campo Grande

No campo de instrução da Polícia de Segurança Publica, no Campo Grande, realizaram-se hoje, de manhã, as provas finais do 3.º alistamento de 1954, que teve como patrono o comandante Ferreira do Amaral e como divisa o lema «Valentia».

Pelas 10 horas, os 106 novos guardas daquela corporação, sob o comando do director da instrução, formaram com frente para a tribuna, ao centro da qual se viam os srs. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; tenentes-coroneis Carlos do Carmo e Brito e Abreu, respectivamente 1.º e 2.º comandantes daquela corporação; major Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto, e outros oficiais da referida corporação na capital; dr. António Machado, chefe do Arquivo Geral de Registo Criminal e Policial, etc.

Nos topos da tribuna que se encontrava decorada com bandeiras nacionais e da cidade, viam-se os comissários e chefes da P. S. P. e familias dos instruendos. As provas começaram por uma demonstração de ginástica educativa, saltos por uma classe especial, ginástica com traves e luta de defesa pessoal, trabalhos que muito interessaram a assistência, pois apesar do estado do terreno, cheio de lama e de água, os novos guardas deram a conhecer elevado grau de instrução. Depois de um pequeno intervalo houve a segunda parte do programa com

Uma figura dos exercícios no campo de jogos da P. S. P.

demonstração de ginástica com arma e evoluções pela companhia de alistados.

Em seguida, o director da instrução sr. tenente Eduardo Calado, dirigindo-se aos instruendos, proferiu uma alocução em que começou por evocar a memória do comandante Ferreira do Amaral de quem fez a chamada, respondendo os novos guardas em formatura com a palavra:—Presente!

Prosseguindo, traçou a biografia do falecido comandante, como exemplo de disciplina e valentia, abnegação e alta noção do dever. Definiu depois o conceito de Pátria e de familia, justificando todos os sacrificos que se exigiam para a sua defesa. Evocou a memória dos herois que, ao serviço da Pátria, morreram longe e afirmou a certeza de que todos os novos alistados saberão cumprir o seu dever e defender uma Pátria com oito séculos de grandes e gloriosas tradições.

Em seguida, perante a bandeira da corporação, que ostenta entre outras condecorações o laço da Torre e Espada, efectuou-se a cerimónia do juramento que, este ano, teve a seguinte fórmula, á qual os novos guardas responderam com a palavra:—*Juro!*

—Jura amar com orgulho e fé nos seus destinos, a Pátria, como a primeira das virtudes? A lei como expressão da vontade do povo, a profissão como meio consciente da efectivação dessa vontade? A verdade como atributo imprescindivel da autoridade? A Justiça como ba-

(Continua na 11.ª página)

Um discurso apocalíptico

O primeiro-ministro da Grã-Bretanha proferiu na Camara dos Comuns um discurso apocalíptico. Depois de esboçar o quadro temeroso da guerra na era da bomba de hidrogénio, justificou a estratégia e a politica preconizadas no Livro Branco que tem a marca do seu génio original e imaginoso. Em que consistem essa estratégia e essa politica, se forem tomadas á letra as palavras de sir Winston Churchill? Na adesão á fórmula americana das represálias macissas e na guerra preventiva.

Segundo as informações de que se fez eco junto do Parlamento britanico, a América disporá, nos próximos três ou quatro anos, de uma superioridade decisiva em armas nucleares. E' indispensável, segundo disse, aproveitar esse intervalo, depois do qual russos e americanos atingirão o equilibrio com as suas inevitáveis consequências. Destas, a mais saliente é a possibilidade para cada um desses povos de atacar o outro, na esperança de o destruir. Esta perspectiva não parece muito animadora. Digamos já que, apesar da autoridade e da experiência do orador, ela assenta em bases frágeis.

Sir Winston Churchill não pôs os seus ouvintes ao corrente de alguns principios fundamentais que, negando a tradição e os ensinamentos de uma história milenária, condicionam, no nosso tempo, as relações entre os povos, especialmente entre as grandes potências. Esses principios podem resumir-se assim:

1.º—A guerra deixou de ser uma solução politico-militar para as divergências que se suscitam no plano internacional. O conceito de Clauzewitz, segundo o qual «a guerra é uma forma de fazer politica», não corresponde ás realidades. «Pela primeira vez, escreveu Jules Moch em «A loucura humana», a resposta capitulou perante a imensidade do ataque. Tenhamos a coragem de reconhecer que o aumento incessante das reservas actuais de armas nucleares deixou de ser uma vantagem para a luta e se tornou um risco de destruição total».

2.º—A corrida dos armamentos não tem significação no dominio daquelas armas. As reservas existentes, na posse dos Estados Unidos e da União Soviética, chegam para destruir a parte do mundo habitada e civilizada. Segundo o depoimento do professor de Fisica da Universidade de Bristol, C. S. Powell, reproduzido no «Reynolds News», e no «New York Times», os Estados Unidos possuem quatro mil bombas atómicas e a Russia mil. Conhecido o poder de destruição destas armas é fácil calcular o efeito que o seu lançamento produziria.

3.º—Não há para as armas nucleares qualquer defesa. Os efeitos directos da explosão agravados pelos da radioactividade fazem cessar todas as manifestações de vida em áreas extensissimas, como ficou demonstrado com o relatório do almirante Lewis Strauss sobre os resultados da experiência de Bikini de 1 de Março do ano passado. A situação agravar-se-á com o emprego de foguetões, munidos de cargas nucleares. «Pode já dizer-se, escreveu o capitão Lidell Hart, num estudo exaustivo sobre esta matéria, que a Grã-Bretanha e os outros paises da Europa Ocidental se encontram no raio de acção (500 milhas) dos projécteis dirigidos de que os Estados Unidos vão dispor e que os Russos estão em condições de utilizar das suas plataformas da Alemanha Oriental».

4.º—Qualquer que seja a superioridade actual dos Estados Unidos em armas nucleares, a aplicação da teoria tradicional da guerra preventiva — admitindo que era possivel reeditar hoje a concepção churchilliana de Fulton—apenas serviria para apressar a destruição da Grã-Bretanha e dos países da Europa Ocidental, independentemente da gravidade e da extensão das represálias que atingissem o território da U. R. S. S. e dos seus aliados. São ainda do capitão Lidell Hart estas palavras proféticas: «E' lamentável mas certo que estamos dependentes de uma arma odiosa, a bomba de hidrogénio, a qual como instrumento de reperesália conduz á destruição e como meio de defesa não defende coisa nenhuma. O seu emprego levaria ao suicidio universal, como unanimemente reconhecem os cientistas e militares mais ilustres».

OS COMBATES DE CÃES

ainda se praticam no Japão

TÓQUIO, 4.—O primeiro-minstro japonês, Ichiro Hatoyama, recebeu hoje uma petição assinada por cerca de 20 residentes estrangeiros nesta cidade, pedindo-lhe que proibisse um «grande combate nacional de cães», que está projectado e em que tomarão parte cerca de 25 pares de cães num parque da cidade próximo de Yokohama, no domingo.

Combates de cães são um desporto antigo e popular no Japão, embora estejam proibidos em Tóquio há quarenta anos.

Este concurso, com 25 combates, está a ser organizado pela principal revista canina do Japão, «Aiken No Tomo» («Amigo do Cão»).—(Reuter).

SIR JOHN HODSOLL

deixou hoje Lisboa

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Paris sir John Hodsoll, conselheiro superior da N. A. T. O. para a defesa civil, que veio ao nosso País efectuar conferências e realizar visitas relacionadas com o sector a seu cargo.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. brigadeiros Valente de Carvalho e Augusto de Freitas, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Legião Portuguesa; tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior daquela organização, etc.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16º,7; minima, 8º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14º,6; minima, 8º,5.*

Ministro da Alemanha

A fim de aguardar em Francfort a chegada do sr. ministro da Economia, seguiu hoje de avião para aquela cidade o dr. Wohleb, ministro da Alemanha em Lisboa, acompanhado pelo conselheiro da legação sr. Gehlen.

MODERNAS CONFECÇÕES

Dorabella

Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

NAO CONTEM CLOROFILA

Um relógio indicador da data... é o ideal!

De cromo, fundo aço inox.
1.000$00

Se se pregunta a alguem bruscamente: «Quantos são hoje?» Com franqueza responder-se-à imediatamente? provavelmente não.

E, contudo, a hora e o dia exactos de há muito que estão estreitamente ligados à vida quotidiana. Foi por êste motivo que TISSOT creou um relógio que indique simultâneamente e hora precisa e a data exacta que aparece claramente e por forma bem legível numa pequena abertura do mostrador.

Êste novo TISSOT chama-se TISSOT-Visodate. Trabalhado, como todos os relógios TISSOT, com uma precisão que vai até ao milésimo de milímetro é, além disso, cientificamente antimagnético, amortecedor de choques e, se assim fôr pedido, automático.

A tôdas estas vantagens vem ainda juntar-se uma outra: graças à organização do seu fabrico, TISSOT conseguiu lançar no mercado o novo Visodate a um prêço pouco superior ao do mesmo relógio sem data. Porque se não há-de, portanto, aproveitar a vantagem da data?

O TISSOT-Visodate pode ser de aço ou de ouro, automático ou não. Os Agentes Oficiais TISSOT, espalhados por todo Portugal, tanto continental como ultramarino, gostosamente mostrarão o Visodate, assim como tôda a colecção TISSOT a quem desejar vê-la.

Tissot

Fundada em 1853

Visodate

★ 100 anos ao serviço da precisão ★

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

tuida por 80 professores e sob a regencia do ilustre maestro e compositor dr. Ivo Cruz, dá, na próxima terça-feira, 8, no Coliseu, um notável concerto. O sr. dr. Ivo Cruz que segue, brevemente, para a França e a Alemanha, como quer despedir-se do publico, com este concerto extraordinário, que é dado a preços popularíssimos. Programa: 1.ª parte, «Abertura», de Seixas-Artur Santos; «Goyesca», (intermezzo) de Granados; «Triana», de Albeniz; «Dança do amor bruxo», de Falla; 2.ª parte, «5.ª Sinfonia», de Beethoven; 3.ª parte, «Andrea del Sarto», de Lesur; «Bailadeiras», de Claudio Carneyro; «Nas estepe; da Ásia Central», de Borodine; e «A grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakow.

A melhor orquestra sinfónica alemã

de acordeons Hohner, regida pelo notável maestro Rudolf Wurthner, estreia no Coliseu no dia 10, com um monumental concerto, interpretando Wagner Sibelius, Rossini e Strauss

Lisboa, apaixonada da musica, da viva sensibilidade artistica, vai ter uma emoção profunda, quando no dia 10, assistir no Coliseu ao primeiro concerto — realizam-se apenas mais dois—da Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner.

Célebre em todo o Mundo pela nova expressão de maravilhosa beleza, que deu á musica, o notável conjunto sinfónico é dirigido pelo insigne compositor e chefe de orquestra Rudolf Wurthner. Trata-se não, apenas, de interpretações, mas de verdadeiras criações, em que o espirito do; compositores imortais surgem em plena inspiração, tocados de luz divina de tal maneira essas «virtuoses» da sinfonia conseguem exprimir o que há de mais profundo, sensivel e misterioso nas obras de Wagner, Sibelius, Monti, Strauss e Rossini, alguns dos compositores que serão tocados no primeiro concerto que se realiza no Coliseu.

A estreia de hoje

No Alvalade

Titulo—«Meu amor patinador».
Produção—Italiana.
Realizador—Mário Soldati.
Argumento—Uma comédia á volta da vida de um caixeiro que tenta conquistar a mulher dos seus sonhos.
Intérpretes—Lucia Bosé e Walter Chiari.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Maiores de 18 anos.

TAUROMAQUIA

No «Sector 1»

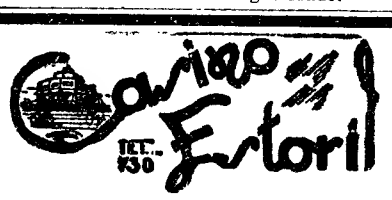
No «Sector 1» foi ontem pelo seu presidente, dr. Sebastião de Carvalho (Chanceleiros), enunciado um colóquio acerca da história do toureio que teve a intervenção de vários sócios com a citação das épocas de «Gallito» e Belmonte e de «Manolete» e Pepe Luís Vasquez, e também da de Rafael Gomez «El Gallo».

A «Orelha de Ouro» de Bogotá

BOGOTÁ, 4.—A «Orelha de Ouro» foi conferida a «Chicuelo II», mas outorgando-se um duplicado a Julio Auaricio, que o rejeitou, declarando não voltar a tourear na Colombia.—(Efe).

CICLISTA INFELIZ

ÉVORA, 4 *(Pelo elefone)*.—Vítima de um acidente de bicicleta, quando transitava na Rua do Meixede, recolheu ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado, o comerciante desta cidade sr. André Nogueira Rebocho, casado, que apresentava diversos ferimentos no corpo, sendo o seu estado de certa gravidade.



HOJE — no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo minimo. 40$00 (Para adultos)
AMANHÃ
NOITE DA MODA
SABADO, 19
NOVO PROGRAMA
Duas sensacionais estreias

As obras no túnel da estação do Rossio

(Continuação da pág. central)

e as chegadas serão da Rua do Jardim do Regedor, 35.

Escusado será enaltecer as vantagens que, para numerosos passageiros, terá esta iniciativa das duas empresas.

A colaboração da Carris

Como informámos, em primeira mão, a pedido da C. P., a Carris organizou, para o período das obras do tunel, um serviço extrordinário de autocarros de dois pisos, para 58 passageiros cada um, e de «eléctricos», ligando as estações e os apeadeiros da linha da Cintura, em Lisboa, á parte central da cidade.

Estão quase terminadas as obras realizadas na estação do Rego e no apeadeiro de Sete Rios, para permitir o embarque e o desembarque dos passageiros das linhas de Sintra, da Azambuja e do Oeste.

A Carris resolveu adiar a retirada do serviço, para transformação de numerosos «eléctricos», para dispor do material necessário ao intenso serviço que vai ser, diáriamente, necessário.

Os autocarros da nova carreira Sete Rios-Restauradores passaram pela Avenida António Augusto de Aguiar.

Conforme noticiámos, em primeira mão, a Carris, além de criar novas carreiras de autocarros e «eléctricos» e de prolongar algumas das já existentes, reforçará as carreiras de «eléctricos» do Jardim Zoológico e de Benfica.

O preço dos autocarros Sete Rios-Restauradores é de 1$50, o que dá 90$00 por mês.

A propósito dos novos serviços de autocarros, recebemos da Carris a seguinte carta: «Ex.mo senhor: Reportando-nos ás sugestões publicadas no «Diário de Lisboa», de 1 do corrente, para a criação de mais carreiras de autocarros enquanto durarem as obras no tunel do Rossio, prestamos a V. os seguintes esclarecimentos:

—A carreira Portas de Benfica-Marquês de Pombal foi estudada inicialmente para terminar na Praça dos Restauradores, mas foi aprovado sómente, pelas entidades oficiais, o percurso até á Praça Marquês de Pombal.

—O estabelecimento de uma carreira de autocarros com destino ao Cais do Sodré, pela Rua Escola Politécnica, não seria autorizado pelas entidades competentes, por se julgar a Rua S. Pedro de Alcantara muito estreita para o transito destes veículos.

—A pretensão da Companhia Carris de prolongar a carreira de autocarros n.º 13, de Campolide até ao Bairro da Serafina, não tem merecido a aprovação das entidades competentes, em virtude de não se julgar oportuno o alargamento da Calçada dos Mestres».

Pedem-nos muitos leitores e passageiros da linha de Sintra que insistamos pela criação de uma linha extraordinária de Sete Rios-Cais do Sodré, e o prolongamento da carreira das Portas de Benfica, que não foram autorizadas superiormente, segundo nos informam da Carris, a qual amanhã publicará, nos jornais, mais informes que julgue necessários ao bom desempenho dos seus serviços.

Bilhetes de assinatura nos comboios

Comunica-nos a C. P. que os portadores de bilhetes de assinatura que, por motivo do encerramento do tunel do Rossio, deles desistam ou optem por alteração de percurso, podem, desde já dirigir-se á bilheteira de Lisboa-Rossio, devidamente assinalada para o efeito. Nessa bilheteira proceder-se-á ao imediato reembolso, á vista do bilhete de assinatura, quer por motivo de alteração do itinerário de que resulte menor preço, quer por desistência.

As indemnizações atribuídas pela C. P. ás assinaturas dos desistentes serão entregues, a partir do dia 6, num dos «guichets» da estação do Rossio, onde um funcionário porá um carimbo na assinatura e entregará a indemnização devida.

Em Santa Apolónia foi construido um bar

Devido ao facto de o serviço de comboios entre Portugal e a Espanha, passar, a partir de domingo, 6, a fazer-se com as partidas e as chegadas em Santa Apolónia, os «Wagons-Lits»/Cook construiram, naquela estação, um bar, para onde será removido, a partir da meia-noite de amanhã, o recheio do que a mesma empresa explora, há alguns anos, na estação do Rossio.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIO

Faz hoje anos a menina Maria José Urceira Lopes.

Os novos guardas da Polícia de Segurança

(Continuação da pág. central)

se da Ordem social? Ao serviço da Ordem, ser prudente sem fraqueza, firme sem violência, sereno e valoroso no perigo? Respeitar e zelar os direitos e garantias individuais? Assumir, nobre e lealmente as suas responsabilidades? Honrar todos os que tombarem ao serviço da Ordem e na defesa da Sociedade, se for necessário dar a própria vida?

Terminada a cerimónia os srs. coronel Mário Cunha e tenente-coronel Carlos do Carmo procederam á entrega de crachás aos novos guardas, após o que fizeram a distribuição de prémios aos instruendos que mais se distinguiram no periodo de instrução. O prémio de «Educação Física» foi atribuido ao guarda n.º 8084, José Castelo Branco da Silva Monteiro; o de «Instrução Militar», ao guarda n.º 1973, Manuel de Oliveira, do Porto, e o de «Instrução Profissional», ao guarda n.º 117, José Joaquim Dias, de Beja; o de «Prática de Serviço», ao guarda 226, de Setubal, José António Pedrosa Gomes. Depois foram entregues também prémios aos melhores instruendos: do 1.º pelotão, o n.º 4084, José Castelo Branco da Silva, e o n.º 4344, Manuel Joaquim Godinho, ambos de Lisboa; do 2.º pelotão, o n.º 1790, Abilio Dias de Almeida Joaquim Gomes, do Porto, os guardas n.os 117, de Beja, José Joaquim Dias, e 660, de Lisboa, Manuel Martins Ribeiro.

Seguidamente houve a cerimónia do arrear da bandeira nacional e o desfile em continência ao som de uma marcha executada pela banda da corporação.

VIDA MUSICAL

A figura de padre Joaquim Silvestre Serrão

No salão nobre dos Paços do Concelho, de Setubal, realiza esta noite uma conferência subordinada ao tema: «O padre Joaquim Silvestre Serrão e Ponta Delgada», o nosso camarada da Imprensa Oscar Paxeco, autor de uma biografia daquele célebre musico do século passado, que, tendo nascido na cidade do Sado, veio a falecer em Ponta Delgada, onde deixou a maior parte da sua obra de musica sacra, porventura a mais vasta devida a um compositor português.

Joaquim Silvestre Serrão, apesar de quase inteiramente ignorado nos nossos meios artisticos, é um dos nossos maiores e mais ilustres compositores musicais de todos os tempos, de quem Martinho Roeder, maestro alemão, redactor da «Gazeta de Milão» e director do Conservatório de Boston, disse, aproximar-se muito, na sua maneira de sentir e de exprimir, de Palestrina e de Bach. Teófilo Braga, que lhe dedicou um estudo biográfico, sob o titulo «Joaquim Silvestre Serrão e a musica religiosa em Portugal», considerou-o também uma glória nacional.

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se depois de amanhã, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, mais um concerto sinfónico pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, sob a regência do maestro sr. Manuel da Silva Dionisio. Não são distribuidos bilhetes, em virtude de a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Sinfonia n.º 6 (Patética), de Tschaikowsky; «Rapsódia norueguesa», de E. Lalo; «Gaiteiros... quadro sinfónico», de Alberto Fernandes; e «Principe Igor» (Abertura), de Borodine.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração da pianista Nina Marques Pereira, realiza-se, amanhã, um concerto na delegação da «Pró-Arte» de Vila da Feira.

Provas de doutoramento na Faculdade de Medicina

Na «aula magna» da Faculdade de Medicina de Lisboa, começaram hoje a prestar provas de doutoramento os srs. drs. Andresen Leitão e Tomé Vilar.

O doutoramento termina amanhã, devendo o juri dar, ao fim da tarde, a sua decisão.

Vida desportiva

FUTEBOL

Está constituida a selecção de Juniores do Porto

No Estádio do Lima, os juniores da Associação de Futebol do Porto efectuaram esta manhã mais um treino, após o que os seleccionadores indicaram a equipa que, no próximo domingo, defrontará a selecção de Lisboa, de manhã, na Tapadinha. Os jogadores são os seguintes: Moreira; Raul Martins, Manuel Luís e Manuel Lopes; Mário Ferreira e Almeida; Manuel Jorge, Adriano Teixeira, Moutinho, Paula e Silva Pereira. Á excepção do guarda-redes, que é do Salgueiros, do defesa-direito (Leixões) e do avançado-centro (Progresso), todos os restantes jogadores são do Futebol Clube do Porto.

A equipa seguirá amanhã para Lisboa, de comboio, ás 14 horas.

NATAÇÃO

Baptista Pereira seguiu para o Brasil

No paquete «Vera Cruz» seguiu hoje para o Rio de Janeiro o nadador Baptista Pereira, que vai ali concorrer a provas de natação, conforme há dias referimos.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

São os seguintes os jogos que se efectuam no próximo domingo, fazendo parte do Campeonato de Lisboa (2.ª Volta): Cdul-Benfica, no Campo Grande (reservas ás 9 horas, 1.as categorias ás 10 e 30); Sporting-Belenenses no Lumiar A (reserva ás 14 horas, 1.as categorias ás 15 e 30); Agronomia-Direito, no campo da Polícia, 1.as categorias ás 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS

O torneio de Milão

MILÃO, 4—Estão já inscritos 14 países para o torneio de hóquei em patins que se disputará em Milão, na segunda quinzena de Maio. Os inscritos são: Espanha, Holanda, França, Alemanha, Noruega, Dinamarca, Suíça, Bélgica, Egipto, Irlanda, Chile, Jugoslávia, Inglaterra e Itália. Esperam-se de um momento para o outro as inscrições do Uruguai e de Portugal, cinco vezes campeão do Mundo.—(F. P.).

PELOS CLUBES

Jantar de confraternização do C. F. de Santa Catarina

Depois de amanhã, realiza-se, num restaurante de Lisboa, o jantar de confraternização comemorativo do primeiro aniversário da fundação do popular Clube de Futebol de Santa Catarina, com sede na Calçada do Combro, 49, 1.º.

OBRAS EM ALMADA

A Camara Municipal de Almada abriu concurso para adjudicação das obras de reparação da Rua Elias Garcia, que liga Almada a Cacilhas.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 33

No dia 6 de Março de 1955

Por motivo do desafio de futebol «SPORTING-GUIMARÃES», no Estádio Nacional, háverá no próximo dia 6 de Março *serviço especial* de comboios, com início ás 13 e 28, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14 e 27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17 e 16.

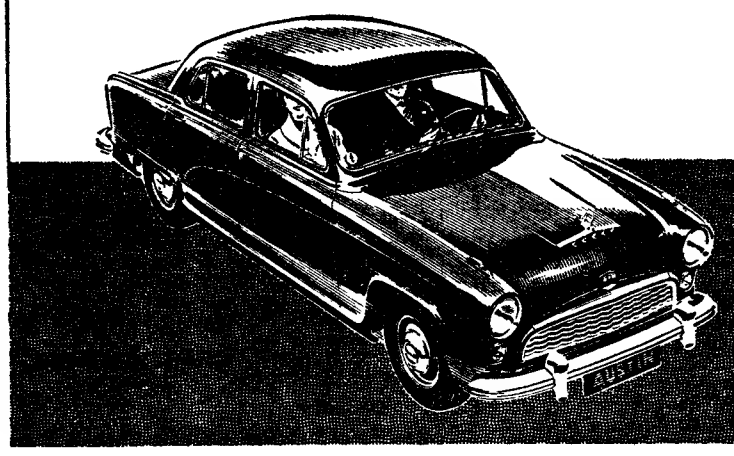
Lisboa, 1 de Março de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A Bual

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?
Ácêrca da epilepsia The Educational Division, Dep. envia gratuitamente um interessante livrinho. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar.
THE EDUCATIONAL DIVISION, Dep. C-111 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.
Queiram enviar-me grátis um exemplar do livrinho indicado.
NOME .....
(favor escrever em letra de forma)
ENDEREÇO .....
CIDADE ..... PAÍS .....

AUSTIN A50 «CAMBRIDGE»

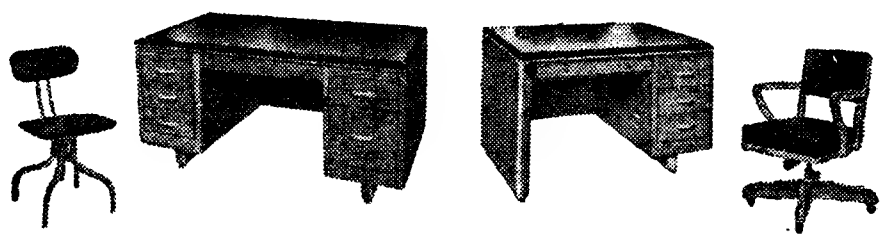


UM NOME COM PRESTIGIO TEM A MAIOR IMPORTÂNCIA: SIGNIFICA EXPERIÊNCIA COROADA DE ÊXITO

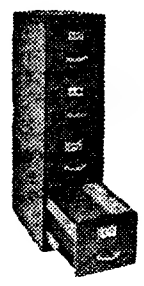
PROCURE CONHECER AS RAZÕES DESSE ÊXITO EXPERIMENTANDO O NOVO MODELO DA AUSTIN

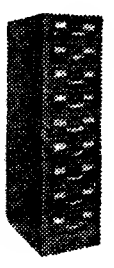
A 50 CAMBRIDGE

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

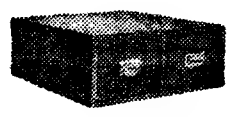


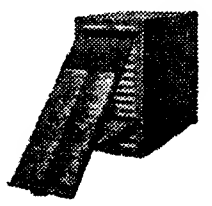


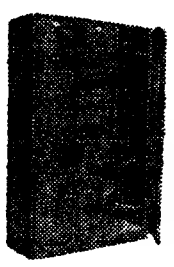
Uma Industria Nacional...

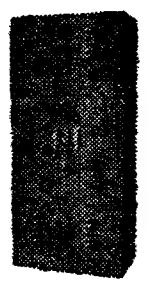
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.





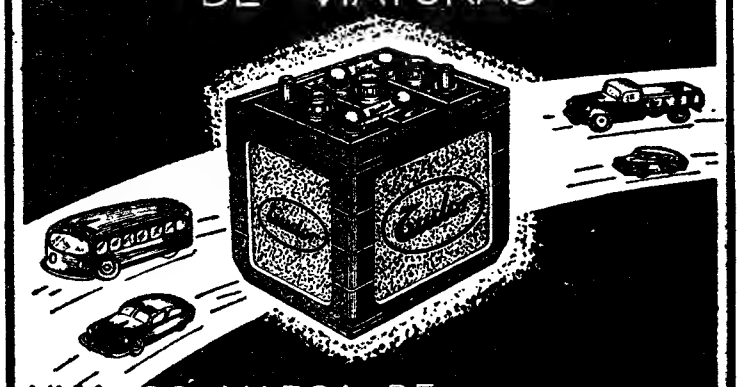




CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO. 216-220

PARA TODAS AS MARCAS DE VIATURAS



UMA SÓ MARCA DE BATERIAS: Tudor

• A MARCA QUE MARCA
— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 15 DE MARÇO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).
«GANDA» 25 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«SERPA PINTO» 2 DE ABRIL	Para: **Luanda e Lobito.**
«BENGUELA» 15 DE ABRIL	Com escala por Leixões, para: **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).
«UIGE» 16 DE ABRIL	Com escala **prévia por Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa em 11 e 12 de Abril.
«PÁTRIA» 19 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 8 DE ABRIL	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 22 DE MARÇO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

CARREIRAS DE AUTOCARROS

ZONAS DE AMADORA, QUELUZ, BELAS E SABUGO

A EMPRESA **EDUARDO JORGE** COMUNICA AO PÚBLICO QUE A PARTIR DO DIA 6 DO CORRENTE E ENQUANTO DURAR O ENCERRAMENTO DO **TUNEL DO ROSSIO**, REFORÇARÁ AS SUAS CARREIRAS, COM DESTINO A LISBOA E BENFICA, COM O MATERIAL QUE JULGA NECESSÁRIO PARA GARANTIR A EFICIÊNCIA DOS SEUS TRANSPORTES.

(Distribuição de horários na R. Jardim do Regedor, 35 e informações pelos telefones 30971, 30972 e 031012).

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País:

«Tarifas» até	5 kgs....	3$50
» »	10 »	7$00
» »	20 »	14$00
» »	30 »	20$00

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMOVEIS OU S/ PRÉDIOS — RAPIDO SIGILO
A FINANCIADORA ... TEL. ...

Leiam o «Sempre Fixe»

O PORTO pelo telefone

Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça

PORTO, 4.—Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça distribuiram um relatório sobre os serviços por eles prestados durante o ano findo. Nele se registam 733 conduções de feridos e doentes para hospitais, maternidades e postos de socorro, em ambulancias e outras viaturas, e se verifica que actuaram em 31 incêndios. O material circulante da corporação percorreu 11.773 quilómetros, incluindo as saídas para serviços de socorros a náufragos, em que aquela é especializada.

Deitou fogo á residência

A Policia de Segurança Publica prendeu Américo de Castro Lousada, de 28 anos, solteiro, vendedor de leite, morador na Rua da Boa Vista, 130—casa n.º 24—por ter pegado fogo á sua residência, no passado dia 28. Arderam, em consequência do seu acto criminoso, uma saleta anexa á cozinha, roupas, um sofá e outros objectos.

A casa, que pertence ao sr. Francisco Ferreira Alves da Silva, não ardeu completamente, devido á intervenção dos Sapadores Bombeiros.

Falecimento

Eng. Teotónio dos Santos Rodrigues

Na sua residência, á Rua da Senhora de Fátima, 67, faleceu o eng. Teotónio dos Santos Rodrigues, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Contava 64 anos e exercia o magistério desde 1919, sendo professor catedrático desde 1929. Fazia parte do Conselho Superior de Obras Publicas para que fora nomeado em 1942, chegando a ser director da Faculdade de Engenharia entre 1947 a 1950, ano em que, a seu pedido, deixou aquelas funções. Actualmente, regia a cadeira de Pontes e era director do Laboratório de Ensaios de Materiais daquele estabelecimento de ensino superior.

Era irmão do sr. dr. Jaime Rodrigues e deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Fernandes Rodrigues.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, na capela do cemitério de Agramonte e está a cargo da casa Alberto Pereira.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ARREPENDIDO DO DESFALQUE—Há dias apresentou-se na Policia Judiciária, ao agente de piquete, um individuo, cujo nome a Policia não revelou, que disse ser empregado comercial e ter praticado um desfalque na casa onde era empregado, com estabelecimento na Rua da Boavista e fábrica em Xabregas. Ao que parece, porém, a firma só teve conhecimento do caso através da confissão do detido, sendo o montante do desfalque avaliado agora em 90 contos, além de mais 30 contos relativos a prejuizos causados á casa. O preso, com o respectivo processo, foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, de onde transitou para o Limoeiro a aguardar julgamento.

A LOTARIA DE HOJE

37619 . . . . . 1.000.000$

37618
37620 Aprox. ao 1.º prémio 8.100$00

10040 . . . . . 100.000$

12889 . . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

8253 14598 19792 25488 29085 51965

Premiados com 10 000$00

27943 32082 51268 51364 53811 56026 56480 57292 58893 70904

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **619**.

São premiados com 200$00 os numeros de **37601** a **37700**, de **10001** a **10100** e de **12801** a **12900**.

Os numeros terminados em **19, 40** e **89** têm o prémio de 250$00.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **8, 9** e **0**, excepto os que terminem em **19, 40** e **89**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

PELOS HOSPITAIS

MORTE POR DOENÇA SUBITA—Alfredo Rodrigues da Silva, de 47 anos, residente nas Escadinhas da Porta do Carro, 8, adoeceu subitamente em casa, falecendo pouco depois. O cadáver foi removido para o Necrotério.

QUEDA MORTAL—Morreu no Hospital de S. José o pintor da construção civil Joaquim Nunes da Silva, de 70 anos, que se encontrava ali internado, há dias, por ter caído dum «eléctrico».

PAGOU CARA A CORTESIA—O guarda fiscal n.º 6.427, Domingos Gonçalves Calado de 37 anos, residente na Rua da Cruz, 251-1.º, seguia num «eléctrico» de que, na Rua da Alfandega, se apeou para dar saída a um passageiro. Ainda com um pé no estribo e outro no solo, ficou entalado entre uma camioneta que passava na ocasião, sofrendo ferimentos graves num braço e várias contusões pelo corpo. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CONFERÊNCIAS

O sr. eng.º João Soares de Albergaria realiza, esta noite, uma conferência, na sede da Ordem dos Engenheiros, subordinada ao tema: «Equipamento mecanico de elevação e transporte de materiais».

—O sr. dr. Alves de Sousa (Vítor de Tusculano) profere uma conferência, no próximo domingo, ás 21 horas, na Casa dos Senenses —Rua do Loreto, 13, 1.º—subordinada ao tema: «A luta das ideias no drama conjugal de Leão Tolstoi».

—O pintor e crítico de arte sr. dr. José Julio Andrade dos Santos profere, amanhã, uma conferência, na sede da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, subordinada ao tema: «Neo-Classicismo, Romantico e Realismo».

EXCURSIONISMO

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Patricio Prazeres promove, amanhã e depois, uma excursão, de autocarro, á Serra da Estrela, com visita a Castelo Branco, Guarda e Coimbra e regresso por Caldas da Rainha. As inscrições efectuam-se naquela escola.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas amanhã, á noite, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos sócios e suas familias, no Sporting Clube da Penha, Avila Atlético Clube e Associação de Beneficência «Luís Braille».

VENDA DE TERRENOS

No próximo dia 22, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos são leiloados em hasta publica vinte lotes de terreno para construção de outros tantos jazigos, sendo dez no cemitério do Alto de S. João e igual numero no dos Prazeres.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal da Armada

Realiza-se depois de amanhã, ás 9 e 30, na Sé Patriarcal de Lisboa, a já tradicional festa da comunhão pascal dos oficiais, guardas-marinhas, cadetes, sargentos e praças da Armada e suas familias.

Conferências sociais na sé de Vila Real

VILA REAL, 2—O orador canadiano rev.º padre Gerard Reed, vigário-geral dos Dominicanos Portugueses, está a realizar, na Sé Catedral, com grande concorrência, um ciclo de conferências sociais, que se prolongará até ao próximo dia 6.

Tribunais

Alves Reis volta à Penitenciária em virtude de ter sido condenado por uma nova burla

Começou hoje o julgamento do homem que, há cerca de trinta anos, apareceu ligado a uma das mais sensacionais burlas que se verificaram entre nós: Artur Virgilio Alves Reis, do Banco Angola e Metrópole. O julgamento de hoje, que se efectua no 1.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, começou sem a presença do reu, que se encontra gravemente doente, o que dera já motvio a sucessivos adiamentos.

Alves Reis é acusado de, em 2 de Junho de 1948, ter proposto á firma José Cláudio Gastão, Ld.ª, vender 6.400 arrobas de café, sem escolha, reservando-se o direito de, se assim lhe conviesse, carregar metade daquela quantidade de café ao preço de 95$00 a arroba. Recebeu então 40 contos de sinal e, passados dez dias, recebeu mais 20 contos.

Segundo o contrato que assinou, Alves Reis comprometeu-se a entregar a mercadoria no prazo de 45 dias, sujeitando-se a uma multa pela demora que houvesse nessa entrega.

Sucedia, porém, que Alves Reis não era proprietário de qualquer roça em Africa onde se produzisse café, nem tinha contrato firmado com qualquer exportador, nem mesmo tinha possibilidade legal de fazer sair de Angola o café que se comprometera a entregar. Eram, portanto, falsas as afirmações que fez á firma queixosa de que se tratava de negócio sério, pelo que caiu sob a alçada do Código Penal, sob a acusação de burla.

O reu, que tem 58 anos de idade, é defendido pelo sr. dr. Luís Monteiro.

Foram ouvidos o queixoso, sr. José de Almeida, e uma testemunha de acusação, sr. Fernando da Silva Serrano, o declarante José Luís Azevedo Alves Reis, filho do reu, e três testemunhas de defesa.

A's 16 horas, foi lida a sentença. O crime foi dado como provado, com acumulação e apenas uma atenuante—a doença. O reu foi condenado em 4 anos de prisão maior celular, 3 meses de multa a 30$00 por dia, mil escudos de imposto de justiça e 62 mil escudos de indemnização á firma lesada.

O caso do desfalque no Banco Burnay

Por ter adoecido o sr. dr. Constantino Meneses Cardoso, não prosseguiu hoje, no 1.º juizo criminal da Boa Hora, o julgamento de Manuel Afonso de Miranda e de sua ex-mulher Aida dos Santos Ferreira, o primeiro autor do desfalque de 17 mil contos no Banco Burnay, e a segunda, incriminada por encobridora.

Uma epidemia de raiva entre os cães do Canadá

QUEBEC, 4—Cientistas governamentais seguiram de avião para Sept Iles, área isolada no golfo de São Lourenço, para combater uma epidemia de raiva dos cães dos trenós e raposas. A doença infectou já cerca de uma quarta parte dos 2.000 cães de trenós no Nordeste de Quebec. Morreram já centenas de cães.

No Lavrador, o Governo da Terra Nova está sériamente preocupado, receando que a resistente raça canina seja aniquilada, se a doença não for dominada.

A epidemia não se tem limitado a cães. Caçadores a laço comunicaram que têm encontrado no interior do mato carcassas de linces que têm sucumbido á doença.—(R.).

Nas 9 Lotarias

já realizadas, este ano,

A CASA DA SORTE

distribuiu

9 Prémios Grandes

Na Popular de hoje,

vendeu aos seus balcões

o 2.º Prémio — 100 Contos

no N.º 10.040

e o 3.º Prémio — 50 Contos

no N.º 12.889

Mais Dois Bilhetes

com o único **CARIMBO** da

CASA DA SORTE

— de —

Lisboa Porto Coimbra Braga Luanda

EM 4 DE MARÇO DE 1955 A

SORTE GRANDE

37619 — 1.000 contos

foi vendida na

ESTRELA DA SORTE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 31-A (AOS ANJOS)

(Frente ao Cinema Lys)

Este numero é certo e recebido directamente da Misericórdia, assim como do N.º 37601 a 37625.

Grande palpite para a próxima Lotaria

Pedidos a MANUEL B. CUNHA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM dia, sem nenhum almanaque, sem nenhum astrónomo o haver anunciado, apareceu no firmamento um cometa. Era magnífico e arrastava atrás de si uma compridíssima cauda de fogo.

— Se cair na Terra—dizia o povo—, morremos todos abrasados!

No alto da torre do velho castelo, o terraço estava cheio de gente que observava o novo astro com óculos de alcance, e em todas as águas-furtadas viam-se despontar cabeças de curiosos. Nas ruas parava a multidão e todos estendiam o pescoço para o céu, ao mesmo tempo que, na estrada real, um viajante solitário, apesar do adiantado da hora e do atrazo da jornada, suspendia, também, a sua caminhada para ver, com dmiração, o fenómeno. E cada qual tinha as suas ideias particulares sobre o que a aparição do astro podia presagiar.

Numa pobre casinha desviada, conservavam-se sentados a mãe com o seu filhinho. Ignoravam a aparição do cometa. Em cima da mesa, estava uma palmatória com a vela acesa, mas o morrão tomara o feitio de um bico recurvo apontado para a criança. A mãe, erguendo a cabeça, reparou nisso e estremeceu de susto. Pelo que muitas vezes ouvira dizer, aquela circunstancia provava que o filho havia de morrer cedo.

O pequenito, esse nem olhava para o morrão, e mesmo que lhe fossem falar no cometa, não se teria levantado dali. Tinha na sua frente um alguidar velho e rachado com água de sabão; mergulhava nela, de quando em quando, um cachimbo de barro e, soprando-o, formava balõezinhos, maiores ou menores. Estes subiam ao ar e aí volteavam, oscilantes, derramando um vivo esplendor, a princípio amarelos e vermelhos, transitando depois para o violeta e para o azul, até, por fim, se tornarem verdes.

—O' meu filho!—disse a mãe, para destruir o preságio do morrão. Deus te dê tantos anos de vida como de balõezinhos fizeres!

—Só isso?!—respondeu o pequenito.

E, rápidamente, levou o cachimbo do alguidar á boca e fez um novo balão, que subiu.

—Aí está um ano!—exclamou, exultante; e, repetindo outra e outra vez o mesmo movimento, dizia:

—Aí vai outro, e agora outro. Olhe, minha mãe, como vão altos e que cores tão bonitas eles têm!

A estas palavras, um balãozinho dos maiores rebentou-lhe num olho e fez-lhe doer, de modo que o pequenito parou, turvada a vista por algumas lágrimas.

—Venham cá! venham ver o cometa!—exclamou uma vizinha. Anda toda a gente na rua. Corram! corram!

A mãe pegou no pequeno pela mão. Por sua vontade, o garoto ficava ali a fazer mais balões, a fim de contar mais alguns anos. A vizinha, porém, insistiu em que era preciso, absolutamente, ir contemplar o cometa.

O COMETA

Texto integral do conto de Andersen

O pequenito abriu os seus olhitos, muito espantados, quando viu a bola de fogo, seguida por uma cauda cintilante, a qual, na opinião dele, devia medir umas dez varas. Mas, explicaram-lhe que tinha de comprimento alguns milhões de léguas.

—Já nós e os nossos filhos havemos de estar mortos quando ele voltar!—disse a vizinha.

E, efectivamente, quando o astro apareceu, de novo, a maior parte dos que o tinham visto pela primeira vez já não eram deste Mundo. Contudo, o rapazinho, que, segundo o que a mãe pensava, devia morrer novo, porque o morrão da vela o tinha apontado ao destino, vivia ainda, mas estava já muito velho e com os cabelos completamente brancos. Fizera-se mestre-escola e, apesar dos seus adiantados anos, ainda ensinava. As crianças ouviam com atenção o que ele lhes dizia; dava a tudo muito interesse, pelas lindas histórias que sabia intercalar nas suas lições instrutivas. Gostava de falar dos astros, das maravilhas celestes, e explicava aos seus alunos que, dentro em pouco, segundo os cálculos dos astrónomos, havia de tornar a aparecer um cometa que ele tinha já admirado, quando era menino.

—Reparem bem—dizia-lhes—, que tudo se repete, neste Mundo, tanto os acontecimento, como as personagens e, até mesmo, os contos e as lendas.

«Por exemplo, todos conhecem bem a história de Guilherme Tell, que, devendo deitar abaixo com uma seta a maçã colocada sobre a cabeça de seu filho, preparou outra seta para atravessar com ela o coração do malvado Gessler, caso a criança fosse morta. Isto passava-se, segundo se diz, na Suiça, durante a idade média.

«Pois bem: muitos séculos antes, na Dinamarca, o herói Palnatoke tinha feito exactamente o mesmo. Também a este lhe ordenaram que derrubasse uma maçã de cima da cabeça de seu filho; e também ele havia, do mesmo modo, preparado a sua vingança. E, muito milhares de anos antes, nas margens do Nilo, no tempo dos Faraós, já se contava a mesma história, a propósito de outro hábil arqueiro.»

Foi este velho mestre-escola, de quem estou falando, o primeiro que teve a ideia de ensinar geografia aos meninos por um modo palpável e frisante. Possuia um grande jardim, e mandou-o dividir e arranjar de maneira que nele se viam todas as ilhas da Dinamarca, a Jutlandia e o Slesvig, representados conforme a sua situação, a sua configuração, as suas costas, as suas baías, as suas montanhas e os seus rios. As cidades eram deignadas por esculturas de madeira, figurando os brasões delas ou algum facto da sua história.

O santo rei Canuto, com o dragão, era Odensea; o bispo Absalão, com o báculo, era Soroé; Aarhus era figurada por um navio de guerra, movido a remos. Por esta forma, até os alunos mais novinhos tinham aprendido, num instante, a geografia do seu país.

Estávamos, porém, no ponto em que dissemos que se esperava o regresso do cometa; a gente nova andava contente só com a ideia de gozar tão extraordinário espectáculo; os velhos, que pensam com mais alcance, esperavam da influência do cometa uma colheita melhor de vinho.

Eis, por fim, o cometa no horizonte; mas —ó infelicidade! — o céu estava constantemente coberto de nuvens e nevoeiros e não parava um momento de chover. Os astrónomos não pregavam olho; passavam noites ao lado dos seus telescópios, esperando sempre que se desanuviasse o firmamento.

Uma noite, o velho mestre-escola estava sentado no seu quarto, esperando também o momento em que as nuvens se dissipassem. E viu desfilar diante de si a imagem do que lhe tinha sucedido desde o instante em que sua mãe lhe dissera que ele havia de viver tantos anos quantos os balõezinhos que soprasse. Não tinha fixado exactamente o numero deles, mas parecia-lhe que a conta não devia já andar longe. Estava, portanto, vendo, como num sonho, passar os acontecimentos da sua vida, toda de trabalho e de virtudes, quando, de repente, brilhou uma grande claridade.

O vento tinha rasgado as nuvens e o cometa, no seu máximo fulgor, resplandecia no empireo, estendendo a sua cauda, que parecia um feixe de estrelas cintilantes. O velho reconheceu-o logo; parecia-lhe que estava ainda no momento em que, pela mão de sua mãe, via o astro pela primeira vez; e, contudo, havia mais de sessenta anos entre os dois momentos. Durante esse tempo tinham surgido na história poderosos impérios; tinham sido arruinados reinos prósperos; tinha havido muitos acontecimentos, muitas mudanças, neste Mundo!

O velho, no entanto, mantinha sempre o espírito voltado para o tempo da sua infancia; e, depois de ter contemplado e admirado o cometa, abriu o cravo antigo, que tinha herdado de sua mãe, e tocou a melodia de uma velha canção, composta a propósito do cometa, quando este apareceu pela primeira vez. Sentia-se transportado numa beatitude tranquila e inefável.

De repente, estalou uma das cordas do instrumento. Vieram uns vizinhos ao quarto do velho chamá-lo, para ele ir á varanda, a fim de observar melhor o cometa. E o bom ancião sorria-lhes, mas não se movia. Tinha-se-lhe partido o coração, ao mesmo tempo que a corda estalara.

O terraço da torre do castelo estava, novamente, cheio de personagens importantes, de pessoas distintas, e as ruas regorgitavam de espectadores que estendiam o pescoço para o astro brilhante; o viajante, na estrada real, parava para o admirar. Mas, a alma do velho tinha voado para espaços muito mais altos do que os que o cometa percorria e admirava esplendores muito mais formosos do que o brilho mágico daquele feixe de luz.

Agradecida a KOLYNOS pelo brilho dos meus dentes

ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa.

Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

MALHAS
CORTE E COSTURA

PRECISA-SE pessoa competente para dirigir a confecção de malhas exteriores.

Lugar de estabilidade e bem remunerado.

Tratar das 10 ás 12 na Av. Gomes Pereira, 11—Benfica.

Ao soldado do Exército

que pelas 20,40 h. de 1 do corrente passou na Praça D. Manuel I na ocasião em que ali ocorreu um grave acidente de viação, pede-se a fineza de se identificar pelo telefone: 63.70.31 (Extensão 36), ou pelo correio, para Apartado n.º 41, Lisboa.

Peixaria Confiança
Bairro de São João de Deus
Abre ao público amanhã, 5
Aceitam-se encomendas

CONTRA QUEIMADURAS DO SOL
E OUTRAS QUEIMADURAS, FRIEIRAS, FURUNCULOS, GOLPES, ETC.
USE APYROL
O produto preferido desde 1933

CONCURSOS CTT
Telefonistas e Operadores
Preparação intensiva, eficiente óptimos resultados anteriores, larga experiência. Rua dos Anjos, 86-2.º. Telefone 51157.

DESPORTOS DE INVERNO

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido.

De Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta 100$00

Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até ás 24 horas de segunda-feira seguinte.

Este serviço especial será assegurado não só pelos comboios regulares mas também, na presente semana e se as circunstancias o permitirem, por uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio), na sexta-feira, dia 4 de Março, ás 20 e 18 horas e regressará da Covilhã, no domingo, dia 6 de Março, ás 17 horas.

O SERVIÇO DE «TARIFAS» —UM SERVIÇO EFICIENTE

Em cada mês, a C. P. transporta:

400 toneladas de volumes de 5 kgs.
900 toneladas de volumes de 10 kgs.
1.500 toneladas de volumes de 20 kgs.
400 toneladas de volumes de 30 kgs.

E' evidente a preferência que o Publico dispensa a este Serviço.

+

Manuel José de Oliveira Moita de Deus

MISSAS DO 7.º DIA

Sua mulher Maria Madalena de Faria Pinto Hogan Moita de Deus, seus pais Augusto Moita de Deus e Agripina Baptista de Oliveira Moita de Deus e mais familia participam que amanhã, 5, pelas 12 e 15 horas será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Pela mesma intenção serão também rezadas missas, ás 11 horas, na igreja de Santa Maria de Torres Novas e na Igreja Matriz de Grandola.

Desde já agradecem a todos os que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

Artur Carvalho Mota

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, e mais familia, mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, sábado, dia 5, pelas 10 horas, na basílica da Estrela, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MAX
CANTA DOIS NOVOS ÊXITOS
ML 183 — A COISA
MOÇA TRIGUEIRA

EM DISCOS
Columbia

Est. Valentim de Carvalho, Ld.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL Às 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o Céu está de fraca nebulosidade e os ventos são bonançosos de Leste, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu com algumas nuvens a limpo, por vezes nublado, nas regiões do Sul. Vento bonançoso a moderado de Leste. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Canconetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 5.º quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 40, Fados, por Fernanda Peres; 23, Álbum Musical; 23 e 15, Danças e canconetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Cantores célebres: o baixo Schoeffler, soprano Erna Spoorenberg e baixo Edelmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Walton; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, A Voz da Cidade; 21 e 40, Musica sinfónica; 22 e 40, «Quatro Canções Graves», de Brahms; 23, O violinista Henri Merckel; 23 e 40, «Rondó Caprichoso», de Mendelssohn; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, A Ciência e a Arte na palma da mão; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 104

HORIZONTAIS: 1—Estado de normal. 2—Estás. Moves os remos. 3 — Abreviatura de grama. Frequentavas. Prefixo que indica dualidade. 4—Içam. Cabelos brancos. 5—Despertou grande desejo em. Além disso. 6—Desanuvia. 7—Ligues. Primor. 8—Preposição. Levanto. 9—Pronome pessoal. Motivos. Titulo do soberano da Pérsia. 10—Curas. Utensilio de lavoura. 11—Sinais sensiveis instituidos por Cristo para a santificação das almas.

VERTICAIS: 1—Também não. Ardentes. 2 — Artigo definido. Provoquei. 3 — Comentam. Simbolo quimico do escandio. 4—Invulgares. Parceiro. 5—Figura. Contracção de dois pronomes (pl.). Soletrara. 6—Norma. Gaste. Figura que simboliza o povo americano. 7—Intimas. Sufixo que designa abundancia. Catedral. 8—Entregas. 3060 em romano. 9—Carta de jogar. Chefe. 10—Cada uma das áreas administrativas de Lisboa e Porto. Rio de Itália. 11—Acção de fazer ouvir. Pelos de certos animais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 103

HORIZONTAIS: 1—Moca. Aotos. 2—Sacaria. 3—Em. Sarda. Ri. 4—Sál. BOI. Cor. 5—Arenas. Rega. 6—Roas. Aira. 7—Rato. Abutre. 8—Ide. Cru. Ais. 9—Má. SONSO. Ás. 10—Arpoara. 11—Sousa. Raia.

VERTICAIS: 1—Lesa. Rimas. 2—MARRADA. 3—Os. Leote. Au. 4—Cãs. Não. Srs. 5—Acabas. Copa. 6—Aros. Arno. 7—Ardi. Abusar. 8—Oiã. Riu. Ora. 9—Tá! CERTA. Aí. 10—Rogaria. 11—Saira. Essa.

Provérbio: BOI SONSO MARRADA CERTA.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10	833$	832$	833$
Consolid. 3 % T. 10	900$	900$	900$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.009$	1.008$	1.010$
Centenários 4 % 1940	—	2.210$	2.220$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	996$	997$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$	997$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	1.355$
Externo 1.ª série car.	—	1.350$	1.355$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.495$
Caut. 3.ª série s/juro	—	185$	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	522$
Norte de Portugal 5 %	—	110$	111$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	—	—
Gás e Electricid. 4 %	—	990$	995$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.004$	1.003$	1.005$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.025$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$	101$
U. E. P. 5 % 1951	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	815$	810$	817$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	1.720$
Tagus	—	—	4.200$
Bancos			
Alentejo	570$	550$	570$
Angola	1.172$	1.171$	1.175$
Espírito Santo	9.600$	9.600$	9.650$
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	974$	973$	974$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	228$	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	530$	—	—
Cimentos Leiria	—	480$	520$
Crédito Predial	51$5	51$2	—
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	288$	287$5	288$
H. Alto Alentejo	160$	160$	160$5
H. E. Cávado	1.570$	1.550$	1.600$
H. E. Zêzere	1.520$	1.520$	1.530$
Industrial Aliança	430$	420$	435$
Portugal e Colónias	—	475$	500$
Nac. de Electricidade	—	1.485$	1.530$
Nac. Navegação	1.560$	1.555$	1.570$
Col. Navegação	—	720$	730$
Port de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	461$	460$	461$5
Tabacos de Portugal	—	634$	640$
União Elect. Port.	—	269$	270$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.200$	2.200$	2.201$
Ag. das Neves	1.710$	1.700$	1.750$
Agricultura Colonial	1.060$	1.060$	1.080$
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	720$	719$	720$
Cabinda	407$	405$	410$
Col. do Buzi	385$	384$5	385$5
Ilha do Principe	—	3.000$	3.300$
Moçambique	—	195$	200$
Zambézia	239$	239$5	240$
Incomati	4.050$	4.000$	4.060$
Cádá	—	5.000$	5.800$

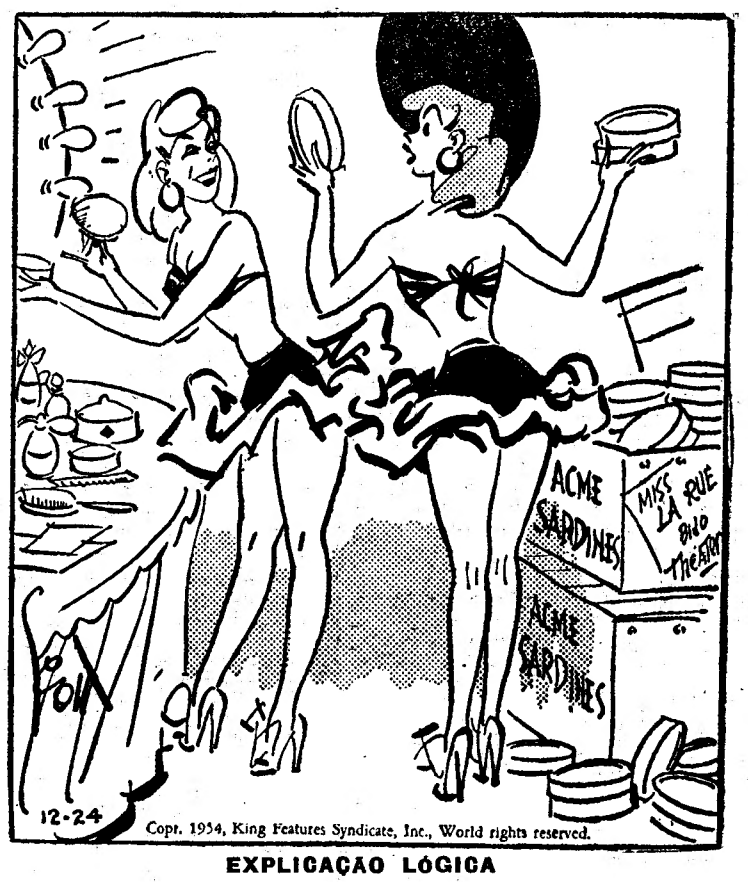
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2	28$70	29$00
» de 5 a 20	29$00	29$30
» de 50 a 1000	29$00	29$30
Argentina	1$01	1$06
Bélgica	$57,7	$58,7
Brasil	$37	$40
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$65,8	$66,8
França	$07,8	$08
Holanda	7$55	7$75
Inglaterra	77$25	78$25
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$07,75	$07,95
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$80	6$90
Uruguay	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Portugal—Barra	33$50	34$00
» —Barra Fino	33$80	34$30

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

NOVOS CORPOS GERENTES

A Associação Rede dos Emissores Portugueses elegeu novos corpos gerentes para o triénio de 1955-1958. Á assembleia geral e á direcção presidem, respectivamente, os srs. Mário Pinheiro e major Ivo Ferreira.



EXPLICAÇÃO LÓGICA

— Tanta conserva de presente!
— Calculo que seja por o meu agente de publicidade ter dito que sou muito conservadora...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo
TIVOLI—«Parada de estrelas».
S. LUIS—«Uma garota endiabrada».
EDEN—«Os revoltados do Caine».
SÃO JORGE—«A planicie Vermelha».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPÉRIO—«Os revoltados do Caine».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Sete anos de liceu».
ALVALADE—«Meu amor patinador».
CAPITOLIO—«Este homem é perigoso».
ODEON E PALACIO—«Cavalleria rusticana».
OLIMPIA—«No fundo do mar Vermelho».
TERRASSE—«Mogambo».
JARDIM—«Dois parisienses em Roma».
IDEAL—«Peço a palavra».
PROMOTORA—«Torturada pela paixão».
LIS—«Há lodo no cais».

QUER UM CONSELHO?

O soluço é uma convulsão do diafragma causaad pelo riso, por se ter comido precipitadamente ou por quaisquer outras causas ainda mal definidas. Pode desaparecer perante uma impressão forte de surpresa, quando se solta um espirro, provocado pelo rapé ou, se é obstinado—«incoercivel» e raro—com eter, gelo ou mostarda, havendo quem se dê bem com o conselho do dr. Bramos: água gelada, aplicada no lóbulo da orelha. Há também quem se dê bem, chupando um torrão de açucar embebido em vinagre...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 9592-594. Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

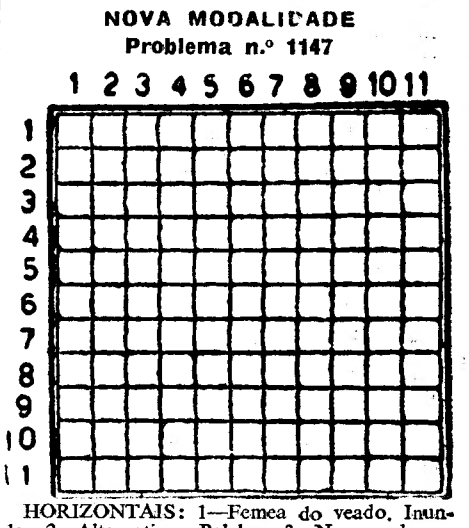
HÁ TRINTA ANOS

Em 4 de Março de 1925 era assinado em Paris um tratado de comércio entre Portugal e a França pelo qual era aplicada a pauta mínima á generalidade das mercadorias; dado o beneficio do transporte directo para os cacaus das ilhas de S. Tomé e Principe depois de transbordo no porto de Lisboa; admitido em França um contingente de vinhos ordinários portugueses, com direito a 30 francos por hectolitro, e tarifa mínima, sem limite de quantidade, para os vinhos do Porto e da Madeira, cujas marcas são defendidas em França, bem como vinhos licorosos do Sul.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1147



HORIZONTAIS: 1—Femea do veado. Inunda. 2—Alternativa. Balelas. 3—Nesse lugar. Ente. Acusada. 4—Antes de Cristo. Ofereces. Fuido aeriforme. 5—Atices. Isolados. 6—Entregai. Tranquilidade publica. 7—Falsas. Apelido. dum grande musico português já falecido. 8—Cabelos brancos. Parte das calças. Batráquio. 9—Artigo definido (ant.º). Pequena bigorna de aço sem pontas. Em partes iguais. 10—Dias de suspensão de trabalhos oficiais. Apenas. 11—Ulmo. Nome dum peixe.

VERTICAIS: 1—Filtra. Preposição e artigo. Engorda. 2—Pronome pessoal. Simbolo quimico do actinio. Forma proclitica e apocopada de Vale. 3—Socorras. Nota musical. 4—Segue. Pelos de certos animais. Possui. 5—Céu. Entreguei. De alto preço. 6—Pegas. Costurei. 7—Clima. Poeiras. Artigo definido. 8—Pátria. Chiste. Membro de ave. 9—Campeão. Tirara proveito. 10—Chefe abissinio. Aqui. No caso de. 11—Passaros. Em o. Nome dum astro.

Solução do problema n.º 1146

HORIZONTAIS: 1—Crato. Acena. 2—Elo. Aro. 3—Apagara. 4—Rã. Apito. Co. 5—Are. Ara. Cor. 6—Nevar. Corar. 7—Siara. Adere. 8—Pá. Avive. Ad. 9—Aça. 10—Rate. Moro. 11—Acamaradais.

VERTICAIS: 1—Transpira. 2—Re. Areia. AC. 3—Ala. Eva. Tta. 4—Topa. Ara. Em. 5—Aparava. 6—Agir. Içar. 7—Atacava. 8—Caro. Ode. MD. 9—Era. Crê. Loa. 10—No. Coara. Ri. 11—Corredios.

A RECEITA DO DIA

CALDEIRADA DE ENGUIAS Á FRANCESA—Esfoladas e limpas, cortam-se as enguias e cozem-se em vinho tinto com cebolas, salsa, toucinho, louro e alho. Servem-se com este molho, depois de reduzido (retiram-se as enguias antes, para que não se desmanchem) numa travessa enfeitada com pão frito e cogumelos.

A coligação ministerial da Alemanha Federal não está ameaçada

BONN, 4.—O chanceler Adenauer recebeu hoje o dr Thomas Dehler, presidente do Partido Liberal Democrático. Foi o primeiro encontro depois do chefe liberal criticar violentamente a política do chanceler quanto ao Sarre, no debate dos tratados de Paris, no Bundestag.

Finda a entrevista, o dr. Dehler anunciou que chegara a acordo com o dr. Adenauer sobre a necessidade de manter a coligação governamental presente. Disse ao chefe do Governo que os ministros liberais mantêm a confiança do grupo parlamentar do seu partido.

No que respeita a questão do Sarre, os dois interlocutores ficaram nas posições respectivas. O dr. Dehler declarou que se trocaram palavras bastante vivas nessa ordem de ideias. Por ultimo, como o chanceler lhe perguntasse se estava pronto a entrar no Governo no caso em que a demissão do vice-chanceler Bluecher fosse confirmada, consta que o chefe liberal declinou a sugestão.—(F. P.)

Os padres alemães tomam posição perante os problemas políticos

FRANCFORT, 4.—Sessenta padres da Alemanha Ocidental, da zona soviética e do Sarre, reunidos ontem em Francfort sobre o Main, decidiram constituir-se em «comité» eclesiástico permanente, destinado a estudar «as questões que implicam uma responsabilidade politica». Os membros do «comité» declaram-se prontos, nomedamente, a «defender» perante a opinião publica, as autoridades e os tribunais, aqueles que se recusam a prestar serviço militar para obedecer á sua consciência».

O «comité» entende, além disso, consagrar-se, em toda a Alemanha, ao estudo dos problemas relativos á reunificação e remilitarização. Dois dirigentes do «comité», Herbert Mochalski e Wolfgang Scherffig, declararam á Imprensa que o objectivo da organização não é fomentar a rebelião, mas tomar posição perante a remilitarização, no interesse do Estado. Declararam-se prontos a colaborar com os sociais-democratas e os sindicatos operários mas recusam-se a aceitar todo e qualquer apoio comunista. —(F. P.).

Atenção, fumadores

às estatísticas de morbilidade

ROCHESTER, 4. (Nova York).—Um estudo de três anos a cerca de 2.000 homens entre os 50 e 69 anos indicou que a mortalidade era superior nos que fumavam, declarou o dr. Daniel Horn, director assistente da investigação estatistica da Sociedade Americana do Cancro que revelou aumento da mortalidade entre os fumadores devido a doenças cardiacas e cancro.

Num grupo semelhante ao que foi objecto de estudo verificam-se por ano 170 mortes por doenças cardiacas e 65 por cancro dos pulmões. Esta estatistica mostrou-se exacta quanto aos não fumadores. Porém, nos fumadores regulares, registaram-se 334 mortos por doenças cardiacas e 161 por cancro dos pulmões. Aquele cientista acrescentou que a mortalidade entre os não fumadores e os fumadores que apenas fumavam cachimbo ou charutos era quase idêntica.—(Reuter).

(MAIORES 18 ANOS

AMANHÃ: GRANDE
NOITE DE MICARE'ME
ULTIMO
BAILE DE MA'SCARAS

A diplomacia americana

vê com certa inquietação a evolução do conflito egipto-israelita

(Continuação da 1.ª página)

te assinatura do pacto turco-iraquiano, apoiarem o mais possivel a politica egipcia. Mas a Turquia, para mostrar que a sua aliança com o Iraque não visa o Egipto, também alinhará por este. O Libano, que também faz parte do Conselho, onde representa o Médio-Oriente, também se porá ao lado dos Egipcios. Israel não encontra, pois, aliados e fará por alargar a discussão, levantando a série de actos inamistosos do Egipto para com Tel-Aviv, a fim de demonstrar que a falta de razão não está só de um lado. Mas não é natural que consiga dar outro rumo á corrente contrária. O Conselho de Segurança, encarregado da manutenção da paz naquela região, não pode admitir que uma das partes decida fazer justiça por suas mãos. Será interessante notar a forma que tomará a sua reprovação, num momento em que os acontecimentos revelam modificação do equilibrio de forças no Médio-Oriente e na equipa que preside aos destinos da U. R. S. S. —(France Presse).

Profundo mal estar em Washington

WASHINGTON, 4.—O incidente de Gaza provoca em Washington profundo mal-estar. A diplomacia americana vê com inquietação a evolução da situação no Médio Oriente, mas recusa-se, enquanto as conclusões da comissão mista das Nações Unidas não forem conhecidas, a fazer o minimo comentário sobre o assunto. Todas as aparências são desfavoráveis a Israel —declara-se nos círculos autorizados e afirma-se que o regresso de Ben Gourion ao Governo de Tel Aviv coincide com os acontecimentos sangrentos que causaram a morte a 42 Egipcios e 8 Israelitas.

Os mesmos círculos não pretendem acusar o ministro da Defesa de Israel mas consideram que Ben Gourion é um «homem de acção» e que a sua presença no Governo pode ter estimulado, indirectamente, certos subalternos seus a entrar em acção na fronteira egipcia. Segundo os círculos autorizados, Washington receia que certos países árabes, que hesitavam entre os apelos feitos no Cairo contra o pacto turco-iraquiano e os conselhos de Washington convidando-os a aderir a esse pacto, se unam ao Egipto e entrem no acordo pan-árabe de que Damasco e o Cairo anunciam a assinatura. Assim, a cisão da Liga Árabe, devido ao abandono do Iraque, e que parecia ter-se agravado, poderia não ser tão verdadeiro como aqui o desejavam. Seja como for, o Governo dos Estados Unidos não deu a conhecer a solução que preconiza neste novo aspecto das relações israelo-árabes. Mas, segundo os mesmos círculos, o Governo americano parece mais inclinado a agir por intermédio das Nações Unidas do que pela aplicação da declaração—U. S. A., Grã-Bretanha e França—de 1950, garantindo a manutenção da paz no Médio Oriente.—(F. P.).

Reunião da Comissão de Armisticio

GAZA, 4—A Comissão de Armisticio reunir-se-á no domingo pela manhã, a fim de tomar conhecimento da queixa egipcia contra Israel e da queixa israelita contra o Egipto.—(F. P.).

Chang-Kai-Chek

ficou desapontado com a visita de Dulles

TAIPEH, 4.—O general Chang-Kai-Chek ficou desapontado por Dulles não ter definido claramente a politica americana quanto ás ilhas de Quemoy e Matsu, na sua reunião de ontem—disseram hoje círculos nacionalistas chineses geralmente de confiança.

O chefe nacionalista esperava que Dulles lhe desse uma garantia firme de que os Estados Unidos combateriam para defender essas duas ilhas ao largo do continente chinês—acrescentaram. Esses círculos disseram que Chang declarou a Dulles que um cessar fogo no estreito da Formosa permitiria á China comunista «apontar a sua seta de agressão» contra o Sueste da Ásia. Dulles teria respondido que a América não podia abandonar os seus esforços para se conseguir paz na área.

Oficiais superiores americanos conferenciaram hoje com o ministro da Defesa nacionalista, David Yu Ta Wei, e o chefe interino do estado-maior das forças nacionalistas, general Peng Meng Chi, no Q. G. da missão militar americana.—(Reuter).

Um crime horrível

praticado em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 4.—Centenas de pessoas, gritando «enforquem-no», assaltaram ontem o comando da Policia de Buenos Aires e tentaram agarrar Jorge Eduardo Burges, de 28 anos de idade, quando este era levado para uma dependência daquele comando, acusado de ter assassinado Alcira Metygher.

«O crime da mulher esquartejada», tem dado lugar a cabeçalhos nos jornais desde sexta-feira passada, em que partes do corpo de uma rapariga começaram a aparecer em terrenos baldios de Buenos Aires e a flutuar no rio.

Burges, filho de um rico comerciante, foi preso ás primeiras horas de ontem na estancia de Verão do Mar da Prata, cerca de 240 milhas ao Sul de Buenos Aires.—(Reuter).

Anthony Eden partiu

de Nova Delhi para Bagdad

NOVA DELHI, 4.—Sir Anthony Eden, que tomou o avião, esta manhã, com destino a Bagdad, após uma curta visita á capital indiana, teve várias conferências com Shri Nehru. O caso da Formosa ocupou a maior parte das discussões e, mais particularmente, a possibilidade de organizar uma conferência para solucionar o assunto. As duas principais dificuldades—tal como declarou sir Anthony Eden na sua reunião com a Imprensa—são: primeiro conseguir um acordo minimo para garantir o exito da conferência; em seguida, ver a questão dos participantes a essa conferência. Parece que o chefe do Foreign Office pôde recolher na capital indiana certas indicações que lhe teriam permitido declarar, no Congresso Indiano, que esperava que a ocasião de negociar se apresentaria «dentro de poucas semanas».—(F. P.).

Um ciclone destruidor

NOUMEA (Caledónia Francesa), 4.—Um ciclone derrubou árvores e deixou as ruas desta cidade cheias de destroços, na madrugada de hoje.

Ventos que se calcula terem atingido 140 quilómetros á hora, sopraram durante a noite e espera-se que atinjam esta tarde a extremidade setentrional da Caledónia. Até aqui não consta haver vítimas.—(Reuter).

Restaurante ALVALADE

Telefone 779151

Avisa os seus Ex.mos Clientes de que se encontra reservado hoje ao jantar e durante a noite, para um banquete da Ford Lusitana.

—o-o-o—

Amanhã, Grande Baile da MI-CAREME

—o-o-o—

Domingo, CHÁ DANÇANTE

As dificuldades financeiras em que se debate o Governo francês

PARIS, 4.—A Assembleia Nacional reune-se hoje, ás 14 e ás 20 horas, a fim de continuar a discussão orçamental. O Governo enviou para a Comissão de Finanças duas cartas rectificativas que prevêem créditos suplementares no total de 12.500 milhões de francos (9.600 milhões para a função publica e 3.000 para os antigos combatentes).

Assim, o Governo consente um novo esforço destinado a atender na medida dos seus meios aos multiplos pedidos dos partidos politicos. Mas Pflimlin, ministro das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, declarou, no acto da posse, que se lhe afigurava particularmente dificil, se não impossivel, dar satisfação a todas as reivindicações que lhe são apresentadas diáriamente na discussão do Orçamento Geral.

Efectivamente, os sindicatos de funcionários formulam reivindicações que, a serem atendidas, exigiriam créditos novos pela soma aproximada de 150.000 milhões de francos. Ora o Governo pede 9.500 milhões.

Nesta altura, as preocupações do Governo convergem para a Africa do Norte. Francis Lacoste, residente-geral em Marrocos, discutiu os assuntos do Protectorado com Pierre July, ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisianos, levando-os depois ao conhecimento do presidente do Conselho, que tomará as medidas convenientes.

É muito provável que a situação na Tunisia seja levantada ainda hoje, reservando o chefe do Governo este fim de semana ao estudo da reforma fiscal, bem como á preparação da discussão referente ao Sarre.—(F. P.).

As indemnizações devidas pelos haveres alemães confiscados pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 4.—Terminaram ontem as conversações germano-americanas sobre as indemnizações de guerra e sobre os haveres alemães confiscados pelo Governo americano durante o conflito. Walworth Barbour, secretário de Estado adjunto dos Negócios Estrangeiros, informou a delegação alemã de que o Governo vai pedir ao Congresso a aprovação das seguintes medidas: restituição, aos particulares alemães, cujos haveres foram bloqueados, de somas que não podem exceder 10.000 dólares; pagamento de uma indemnização, de um máximo de 10.000 dólares, aos cidadãos americanos que suportaram danos de guerra durante a segunda guerra mundial. Um representante do Departamento de Estado esclareceu que o valor dos haveres bloqueados nos Estados Unidos, por motivo da segunda guerra mundial, atingia cerca de 450 milhões de dólares.—(France Presse).

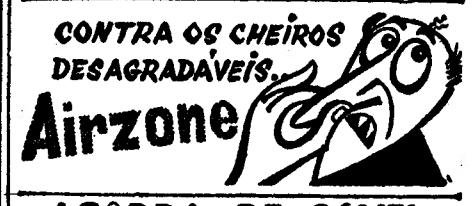
Voltou a ser adiada

uma explosão atómica

LAS VEGAS (Nevada), 4 — Devido ás condições atmosféricas desfavoráveis, a Comissão de Energia Atómica decidiu adiar para sábado a importante experiência atómica, que será a quarta da série em curso. Esta experiência nuclear consiste numa forte e violenta explosão, do cimo de uma torre de 150 metros.—(F. P.).

Lua de mel em Espanha

MADRID, 4.—O rei da Jordania, que vai casar com a princesa Dina Abdel Hamid, da familia real Hashemita, anuncia ter escolhido a Espanha para a sua viagem de nupcias.—(Efe).



AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14